Cinearte

ANNO V N. 214
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 2 DE ABRIL DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

JOAN CRAWFORD

recommendam
para toda e
qualquer dôr a

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passa-tempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios de qualquer estylo ou qualquer escola.

2ª — Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographado

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4ª — Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8ª — E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 800$000
2º logar	Rs. 200$000
3º logar	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados, cada..	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS" — Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Edmund Goulding está accionando Joseph P. Kennedy, generalissimo da Pathé, por causa de "Queen Kelly. Goulding quer receber $10.000 e "royalties" ...Essa "Queen Kelly" já tem dado bôa dose de dôres de cabeça...

* * *

"Louis Beretti", sob o titulo cinematographico de "Born Reckless" será o proximo "vehiculo" para Edmund Lowe, na Fox, sob a direcção de John Ford. Naturalmente é tirado de alguma celebre peça theatral...

* * *

Madge Bellamy assignou contracto com Herman Fowler para figurar em diversos "shorts"... Coitadinha da Madge... Tem cahido tanto, ultimamente... Eu acho que o seu "peso" começou desde o dia em que ella teve a triste idéa de imitar Al Jolson, naquelle film "Sally dos meus Sonhos"...

* * *

Claude G. Normand, pae de Mabel Normand, morreu. Desgostos pela morte da filha?

* * *

Ha dez annos passados, Betty Compson formava companhia propria para a producção de films como ella entendia que deveriam ser. E' inutil dizer que foi um fracasso daquelles!

* * *

Contam que um individuo andava caceteando a paciencia de Herbert Rawlinson. E tanto o amolou que o Herbert já nem mais o podia ver. Certa occasião, porém, approximou-se delle o "tal" e lhe disse que tinha um livro seu, portentoso, que dava gosto ler. Herbert, num requinte de delicadeza disse-lhe que estava "louco" para lel-o. O sujeito, então, respondeu-lhe que não era possivel porque isto só se daria após a sua morte. "Neste caso, meu amigo, creia que ainda é maior o meu interesse pela leitura do seu precioso livro..."...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Na Academia do Sul da California, houve uma secção que só tratou, para todos os alumnos, do thema "Apreciações sobre o Cinema". Falaram diversas figuras importantes no Cinema. O primeiro discurso foi de Milton Sills. Seguiram-no William De Mille, Fred Niblo, Hugo Reisenfeld, Syd Grauman, Karl Struss, G. H. Knox, Hobart Bosworth, William Le Baron, Jane Murfin e Max Parker. O Dr. Karl T. Waugh é o professor de "Arte Cinematographica" nessa Academia e o seu assistente é o Professor W. Ray Mac Donald. Isto é nos Estados Unidos. Onde levam Cinema a serio. E, por isso mesmo, progridem sempre e sempre estão vencendo. Se contassem que alguma das nossas escolas empregára esse systema, uns diriam que era anecdota e outros tirariam os filhos do collegio...

* * *

Mary Astor e Lloyd Hughes, que, juntos, tantos films fizeram para a First National, reuniram-se de novo. E' que ambos estão sob contracto com a Radio e vão ser, de novo, co-estrellados.

* * *

A Catholic Motion Picture Guild of America, sociedade catholica de Hollywood, conta com diversos associados importantes na colonia. Entre elles, Lucille Gleason, Vilma Banky, May Mc Avoy, Mrs. Robert Mc Gowan, June Collyer, Nancy Carroll, Mrs. John Ford, Mrs. Sam Taylor, Mrs. Eddie Dowling e Lois Wilson.

Já conhece as "Misses" Européas ?...

Naturalmente, não. Porque a revista PARA TODOS... é a unica publicação nacional que publicou no sabbado, em primeira mão, os retratos das estonteantes bellezas do Velho Mundo que concorreram, em Paris, á escolha de "Miss Europa", que comparecerá ao Concurso Internacional de Belleza do Rio, promovido pela "A Noite".

Edmund Goulding está accionando Joseph P. Kennedy, generalissimo da Pathé, por causa de "Queen Kelly. Goulding quer receber $10.000 e "royalties" ...Essa "Queen Kelly" já tem dado bôa dose de dôres de cabeça...

* * *

"Louis Beretti", sob o titulo cinematographico de "Born Reckless" será o proximo "vehiculo" para Edmund Lowe, na Fox, sob a direcção de John Ford. Naturalmente é tirado de alguma celebre peça theatral...

* * *

Madge Bellamy assignou contracto com Herman Fowler para figurar em diversos "shorts"... Coitadinha da Madge... Tem cahido tanto, ultimamente... Eu acho que o seu "peso" começou desde o dia em que ella teve a triste idéa de imitar Al Jolson, naquelle film "Sally dos meus Sonhos"...

* * *

Claude G. Normand, pae de Mabel Normand, morreu. Desgostos pela morte da filha?

* * *

Ha dez annos passados, Betty Compson formava companhia propria para a producção de films como ella entendia que deveriam ser. E' inutil dizer que foi um fracasso daquelles!

* * *

Contam que um individuo andava caceteando a paciencia de Herbert Rawlinson. E tanto o amolou que o Herbert já nem mais o podia ver. Certa occasião, porém, approximou-se delle o "tal" e lhe disse que tinha um livro seu, portentoso, que dava gosto ler. Herbert, num requinte de delicadeza disse-lhe que estava "louco" para lel-o. O sujeito, então, respondeu-lhe que não era possivel porque isto só se daria após a sua morte. "Neste caso, meu amigo, creia que ainda é maior o meu interesse pela leitura do seu precioso livro..."...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Na Academia do Sul da California, houve uma secção que só tratou, para todos os alumnos, do thema "Apreciações sobre o Cinema". Falaram diversas figuras importantes no Cinema. O primeiro discurso foi de Milton Sills. Seguiram-no William De Mille, Fred Niblo, Hugo Reisenfeld, Syd Grauman, Karl Struss, G. H. Knox, Hobart Bosworth, William Le Baron, Jane Murfin e Max Parker. O Dr. Karl T. Waugh é o professor de "Arte Cinematographica" nessa Academia e o seu assistente é o Professor W. Ray Mac Donald. Isto é nos Estados Unidos. Onde levam Cinema a serio. E, por isso mesmo, progridem sempre e sempre estão vencendo. Se contassem que alguma das nossas escolas empregára esse systema, uns diriam que era anecdota e outros tirariam os filhos do collegio...

* * *

Mary Astor e Lloyd Hughes, que, juntos, tantos films fizeram para a First National, reuniram-se de novo. E' que ambos estão sob contracto com a Radio e vão ser, de novo, co-estrellados.

* * *

A Catholic Motion Picture Guild of America, sociedade catholica de Hollywood, conta com diversos associados importantes na colonia. Entre elles, Lucille Gleason, Vilma Banky, May Mc Avoy, Mrs. Robert Mc Gowan, June Collyer, Nancy Carroll, Mrs. John Ford, Mrs. Sam Taylor, Mrs. Eddie Dowling e Lois Wilson.

"LEITURA PARA TODOS" Publica:

NOVELLAS MARAVILHOSAS de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

VULGARIZAÇÕES SCIENTIFICAS pelas quaes todas as descobertas modernas se tornam comprehensiveis a todos;

BIOGRAPHIAS CELEBRES de sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

HISTORIA E DESCRIPÇÃO de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

VIAGENS E CAÇADAS por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"LEITURA PARA TODOS" E' UMA PEQUENA ENCYCLOPEDIA QUE SE PUBLICA MENSALMENTE E DEVE SER LIDA EM TODOS OS LARES.

Lindas photographias e artisticos desenhos!

Preencha e remetta-nos hoje mesmo o coupon abaixo:

Snr. Director-Gerente da "LEITURA PARA TODOS"
Travessa do Ouvidor, 21--Rio.

Junto remetto-lhe a importancia de Rs.......$......... para uma assignatura registrada da "LEITURA PARA TODOS" pelo praso de

6 MEZES 16$000	12 MEZES 30$000

Nome ________________________________

Rua ________________________________

Cidade e Estado ________________________________

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. — Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal ou em sellos do Correio.

A GRANDE experiencia a que nos referimos em anterior artigo, feita pela Eastman Kodak Cº. nos Estados Unidos sobre as vantagens introduzidas nos processos pedagogicos pela utilização do film abrangeu nada menos de nove Estados, situados em differentes regiões da União, norte, sul, leste, oeste e centro, cada uma dellas com seus peculiares caracteristicos.

Tres as questões preliminares fundamentaes que foram postas em execução:

1º — Indagar da possibilidade de produzir uma serie de "films" que se adaptassem aos programmas escolares habituaes e que a um tempo constituissem instrumentos de instrucção efficazes; .

2º — Indagar da possibilidade de ser feita uma idéa exacta da contribuição fornecida por esses films ao progresso do ensino;

3º — Em caso de ficarem verificadas as vantagens dos ditos films, indagar se as despezas realizadas para o fim de pol-os ao alcance das escolas justificariam essas vantagens.

O enthusiasmo causado por essa experiencia excedeu toda a expectativa. Nas doze cidades em que ella se realizou despertou-se por tal forma o espirito de cooperação com os executores da idéa: cerca de trezentas classes, com mais de onze mil alumnos e duzentos professores foram estabelecidos.

Dois cursos foram creados, cada um com a duração de doze semanas, sobre a *geographia* e outro sobre *conhecimentos geraes (lições de cousas)*, quarta á sexta e sexta á nona classe. Os alumnos inscriptos nesses cursos foram distribuidos em dois grupos: para o primeiro, dito *experimental* nem uma restrição ou condição foi imposta além das prescripções relativas ao uso do "film"; para o segundo, dito de *verificação* uma unica condição foi estabelecida a de que o uso do "film" seria rigorosamente excluida. Esse grupo deveria pois restringir-se ao uso de photographias, projecções fixas, cartas geographicas, diagrammas, cartas stereagraphicas e todo o mais material em uso nas escolas.

Em cada uma das doze cidades em que se realizou a experiencia houve para cada curso tantas classes com films quantas sem film, rigorosamente repartidos os alumnos por ambas. Dos 7.500 alumnos inscriptos no curso de geographia 3.750, isto é a metade, foram collocados nas classes com "film" e os outros 3.750 na classe sem film, o mesmo acontecendo aos 3.500 inscriptos no curso de conhecimento geraes. Absoluta identidade havia no ensino ministrado aos dois grupos. As lições que compunham o programma eram as seguintes:

Geographia.

1 — A pesca na Nova Inglaterra — O bacalhão.
2 — Fazendas do Wisconsin.
3 — O trigo.
4 — Do trigo até o pão.
5 — A especie bovina
6 — O milho.
7 — Cultura do algodão.
8 — Irrigação.
9 — A turfa bituminosa.
10 — Do mineral de ferro até o ferro fundido.

Conhecimentos geraes.

1 — Aquecimento pela agua quente
2 — A pressão atmospherica.
3 — Ar comprimido.
4 — Agua.
5 — Como é feito o abastecimento dagua de New York.
6 — Purificação da agua.
7 — Cal-marmore.
8 — Areia — Argilla
9 — Reflorestamento.
10 — Arboricultura.

Para realização desses cursos haviam sido impressos guias especiaes para uso dos alumnos, uteis tambem aos mestres por isso que delimitaram rigorosamente as materias a tratar nas differentes lições. O de geographia continha 69 paginas: 60 o de conhecimentos geraes. As duas obras eram identicas quanto á sua disposição, comportavam titulos e subtitulos para cada lição e annotações sobre os differentes pontos dessas divisões. Além disso continham esclarecimentos necessarios redigidos de forma curiosa sobre os mais importantes caracteristicos do assumpto a ser tratado. Praticamente serviam de *livros de texto.* Um exemplar foi fornecido a todos os alumnos tanto dos grupos "com film" como aos dos "sem film" para que indistinctamente, todos pudessem dispor dos mesmos elementos de estudo.

De um modo geral os professores dos grupos "com film" nada entendiam da utilização pratica e da technica do Cinema. Era, pois, em condições bem desvantajosas que iam encetar a experiencia. Afim de olvidar esse inconveniente e para uso exclusivo dos professores foi elaborado um "guia do mestre" contendo as directivas geraes o que deviam obedecer, indicando-lhes quando e como deveriam servir-se do film. Foi esse o unico auxilio que tiveram.

A intenção dos dirigentes dessa grande experimentação cinematographica era de emquanto ella durasse, cada classe funccinaria como de ordinario, conversando mestres e alumnos os habitos de trabalho e de conducta do ensino corrente. Foi muito especialmente recommendado aos professores que se ativessem como si se tratasse de um curso regular, prescripto pelos regulamentos escolares para todas as escolas da cidade, evitando o mais possivel a creação de um espirito de rivalidade entre os dois grupos.

Em empresa desse genero era condição imprescindivel que o nivel intellectual dos dois grupos fosse o possivel egual. Para preencher essa condição na medida do possivel os alumnos de uma classe "com film" e os da classe correspondente "sem film" foram escolhidos, em cada cidade, entre as creanças do mesmo bairro, de sorte que, em seu conjunto originassem de um mesmo meio familiar e estivessem em condições sociaes e economicas o mais aproximado possivel.

Era egualmente de importancia maxima que os professores de cada grupo tivessem aptidões eguaes para o ensino. Coube essa tarefa de designar os que deviam tomar parte na prova ao Superintendente dos Estudos de cada cidade.

Além dessas precauções que evidenciam o cuidado que presidiu a essa grande prova experimental as normas profissionaes e scientificas foram entregues á fiscalização de obras educadoras de reputação firmada nos Estados Unidos o dr. Ben D. Wood (Universidade de Columbia) e Franck N. Freeman (Universidade de Chicago), um delles outro do começo dos cursos visitam as doze cidades em que deviam ter logar.

Os professores foram convenientemente por elle instruidos do valor da collaboração que delles se esperava, que deveria ser honesto, sem reservas, verdadeiramente profissional, da importancia da experiencia, do seu valor didactico e condições em que devia ter logar.

Quando em curso as experiencias a inspecção fez-se tambem por parte desses dois educadores em todas as cidades para se certificarem de que estavam sendo effectuadas com todas as prescripções recommendadas.

(a seguir)

Carlos S Couto

ANNO V — NUM. 214

2

ABRIL

1930

(DE PEDRO LIMA)

Um dos problemas que o Cinema Brasileiro ainda não resolveu, apesar de ser uma dos mais citados e para o qual mais se tem batido todos os nossos cinematographistas, está o do imposto sobre o film virgem.

Rendendo ao paiz apenas uns quarenta e poucos contos annualmente, uma insignificancia na nossa balança orçamentaria, além de ser uma grande injustiça, uma medida injustificavel, vêm tolher o incremento do que poderá ser e será a das maiores Industrias do nosso paiz, e a maior fonte de sua propaganda, que é o Cinema Brasileiro.

Custa mesmo a crer, que o nosso governo, que gasta sommas muitas vezes superior a renda do imposto sobre o film virgem, em embaixadas, exposições, prospectos, e toda a sorte de propaganda nossa no

DIDI VIANA CONTINUA A FAZER DAS SUAS...

Cinema

UMA SCENA DO FILM "PILOTO 13" DA SUL AMERICA FILM

interior e principalmente no exterior, sem os proveitos que seriam de esperar apenas com um film, desprese este meio efficientissimo de propaganda nossa, sobrecarregando-o ainda com um imposto absurdo.

Tudo isto por um motivo em nada justificavel.

Allegam os legisladores, que entrando o film virgem livre de imposto, podem os estrangeiros burlar o nosso fisco, despachando film já impresso como tal.

E o unico alvitre que encontraram foi este.

Igualaram os impostos!

Quer dizer, prejudicaram uma industria nacional de grande futuro, onerando os nossos esforços de tal forma, que o custo de um film brasileiro fica mais caro do que um film estrangeiro. O mesmo preço da pellicula e mais os metros que não são aproveitados nos "retakes".

Isto por um lado. Por outro, se impede que o film impresso gose as regalias da insenção que o film virgem deve gosar, vem facilitar o contrabando de outras mercadorias muito mais valiosas que caibam dentro das latas de pelliculas, e, quem sabe mesmo se até por tal meio não é feito o commercio de toxicos e outros ingredientes nocivos á Nação?

Assim, muito maior será o prejuizo da nossa alfandega.

Tudo isto porque não quizeram crear na nossa alfandega, uma camara escura, onde os films virgens podessem ser verificados na sua qualidade.

Emquanto aqui succede assim, nos Estados Unidos onde existe de facto industria de films virgens, os de marca estrangeira não soffrem nenhum onus que difficulte uma real concorrencia.

E mais ainda.

Tambem os negativos filmados por empresas americanas, ou cidadões americanos, fóra do paiz, para jornaes cinematographicos, terão agora entrada livre no paiz. Graças ao decreto conseguido pelo senador Smoot, do estado de Utah.

E' que os americanos, cansados de mostrar ao mundo o lado agradavel de sua civilização, atravez o Cine-

Brasileiro

ma querem agora pelo mesmo modo, mostrar ao seu povo, o que lhes convem das outras nacionalidades.

E nada mais facil nem menos prejudicial do que privar o seu orçamento de uma pequenina fonte de renda, que é muito maior do que os nossos quarentas e poucos contos annuaes...

Agora com a abertura do Congresso vamos ver quaes as providencias que os nossos legisladores tomarão.

O Cinema Brasileiro não quer, nem precisa da protecção official. Não pede nada. Reclama o que é direito.

E pede até ao governo que não se lembre delle. Porque quando isto succede, só é para crear impostos absurdos, como este de quasi quatro contos por anno para quem fizer um film que seja. Pagamento de grande industria...

Mas isto é outro artigo.

O

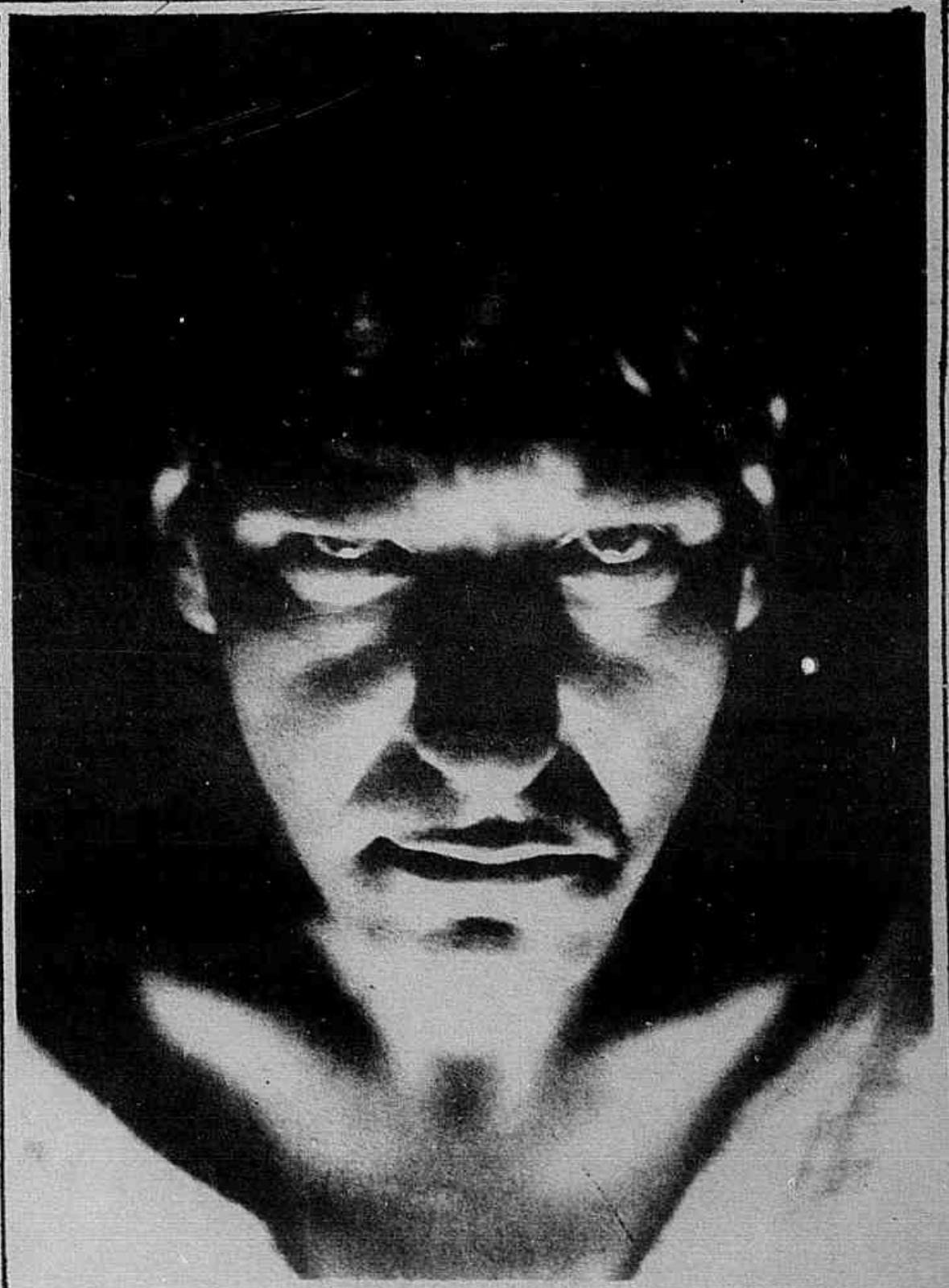
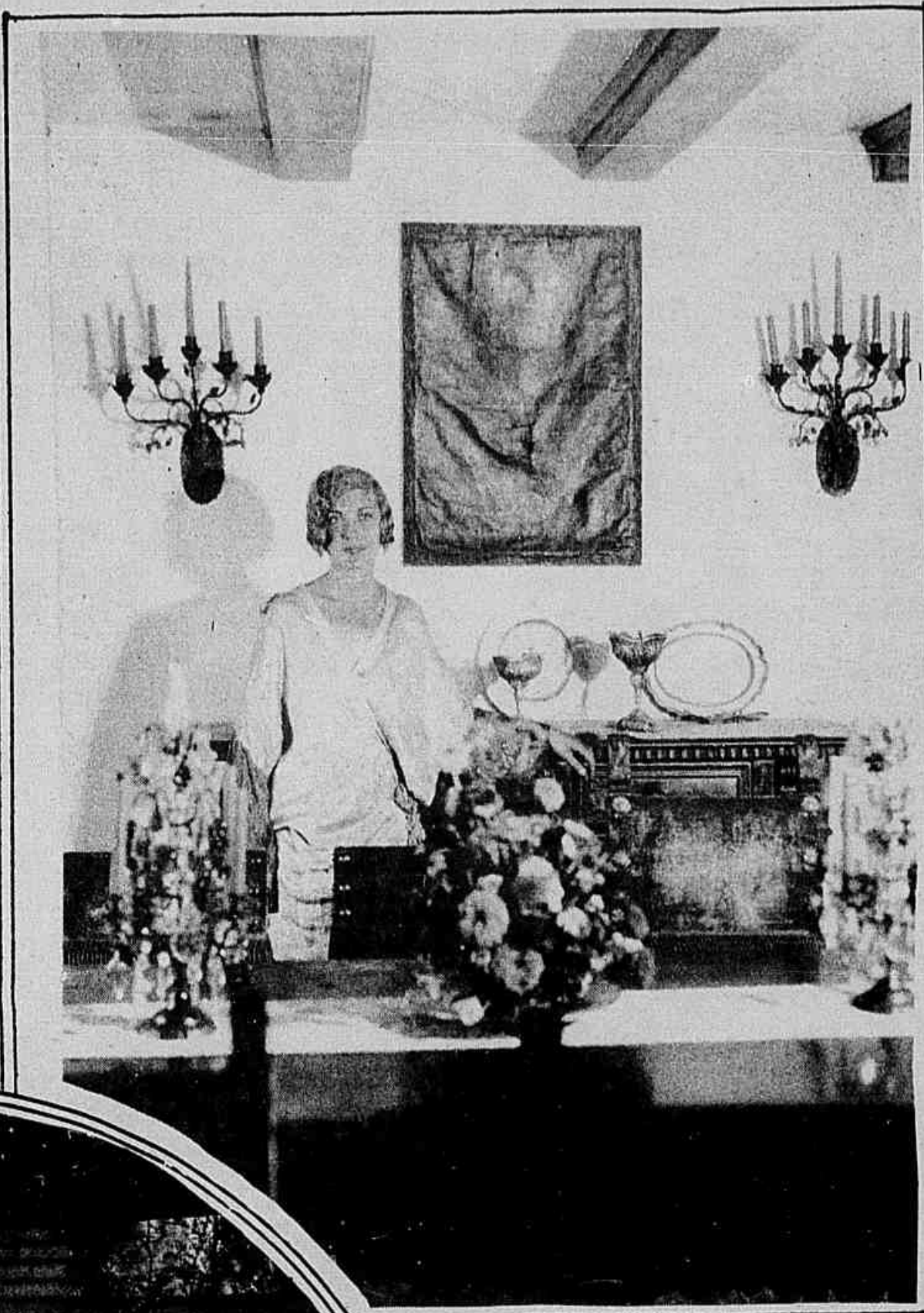
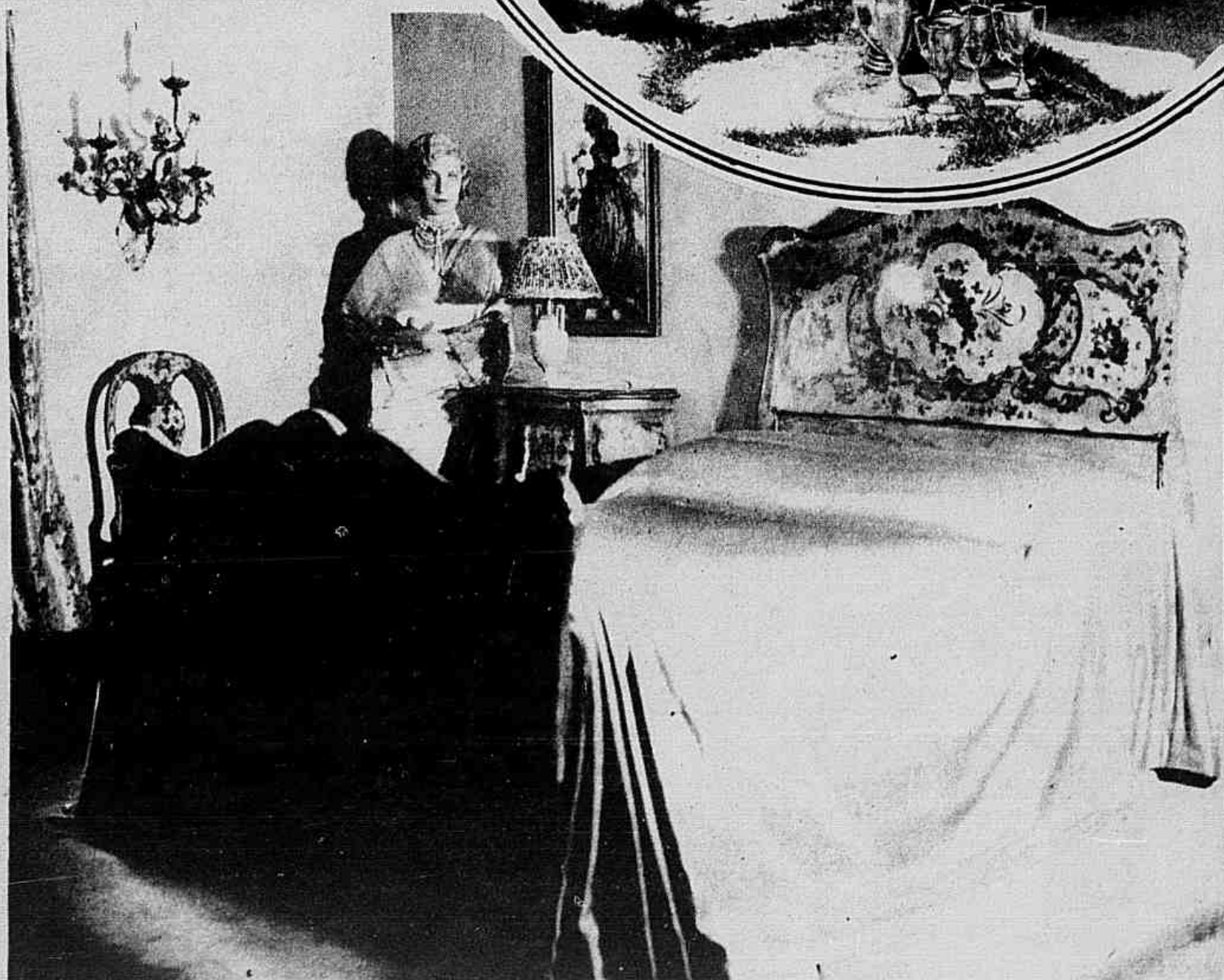
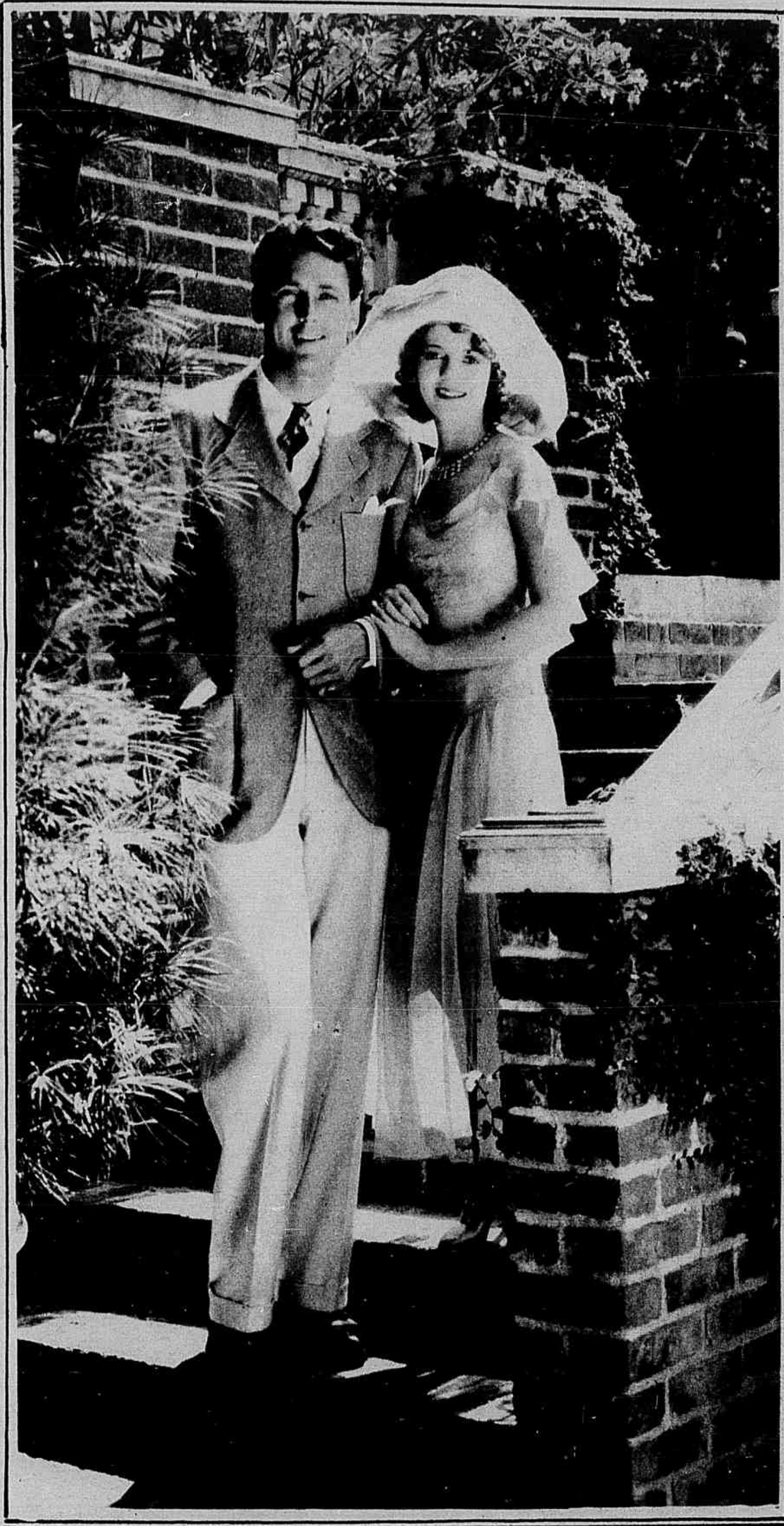
O O

Ubi Alvorado, que já conhecemos como galã do film brasileiro "Piloto 13" disse em S. Paulo ao nosso companheiro Octavio Mendes que o seu cunhado Amardorzinho da Cunha Bueno, o melhor advogado do mundo em S. Paulo, ia dirigir o seu proximo film. Disse, antes, confidencinalmente e depois autorizou mesmo a publicação da grande noticia.

O proprio Amardorzinho declarou a mesma cousa ao mesmo companheiro nosso. "CINEARTE" publicou. O Amardorzinho não gostou. Correu todos os cartorios de S. Paulo para reconhecer a sua assignatura num desmentido que sahiu na secção de publicações a pedido do "Estado de S. Paulo". Começa por declarar que não le CINEARTE. Que foi "informado" da noticia por outros. E termina affirmando que se algum

(Termina no fim do numero).

Ao alto, Tamar Moema e alguns admiradores seus ao lado da "Fonte da Saudade"...

Ao lado, Roberto Zango.

LILLIAN TASHMAN AINDA NÃO FOI LOUCA DE ABANDONAR O LAR DE EDMUND LOWE...

E A CASINHA DELLES E' BONITA, "ESPIA SO'"

O LOWE SEM VICTOR MAC LAGDEN

E JANET NÃO ESCOLHEU CHARLES FARRELL...

A escolha de Janet Gaynor

Janet Gaynor acaba de contrair nupcias com Lydell Peck, joven e rico advogado de S. Francisco, e parece muito feliz. Charles Farrell, que subiu ao *stardom* da téla com ella, ausentou-se de Hollywood para uma excursão de dois mezes pelos Estados Unidos.

No momento em que Janet telegraphou a Lydell — Setembro ultimo — annunciando-lhe que embarcava para S. Francisco, afim de acompanhal-o ao altar, era noiva de Charlie. Fazia então justamente cinco dias que ella assentava pela terceira vez noivado com o seu collega de camara, no decurso dos dois annos que passara ouvindo as suas confissões de amor... no *screen* e fóra do *screen*.

Charles Farrell é na vida real o mesmo amante de sentimentos profundos e sinceros que se mostrou no papel de *Chico* do "Setimo Céu", o film que os empurrou a ambos das fileiras das extras pelos degráos acima da pellicula e de um só arranco.

Mas Charlie não é o unico a quem Janet amou. Além delle ha tambem o escriptor Herbert Maulten, de quem ella foi noiva antes de se deixar seduzir por Charlie.

Janet e Charlie se tornaram bons amigos desde as suas primeiras semanas de vida cinematographica. Elles viviam da companhia com o mesmo grupo de jovens principiante do film que se reuniam varias noites da semana no appartamento que habitavam conjuntamente Janet, Marion Nixon e Olive Borden. Era ahi que o bando recuava os tapetes e dansava ao som de uma vitrola portatil.

Naquelle tempo o amor não fazia parte da vida de Janet, Marion nem Olive. O preoccupação de firmar um pé no Cinema não lhes deixava tempo para tanto.

Todavia não foi muito depois disso que Janet se apaixonou pelo joven critico theatral do "Times" de Los Angeles. Herbert Maulten era o nome desse brilhante, correcto e sympathico cavalheiro, cujo futuro na sua profissão de jornalista era coisa garantida. Janet deve-lhe muito na ascenção da montanha em cujo topo ella entornou-se uma personagem estellar.

Pouco antes de começarem os applausos do publico pelo seu trabalho em "Setimo Céu", Janet annunciava o seu *engagement* com Maulten, e os jornaes de Hollywood se occuparam do caso. Mas a historia certamente não foi além de Hollywood, porque Janet era apenas uma figurante de "pontas" e Herbert um homem de influencia. O caso não constituia uma noticia de jornal.

Mas Herbert Moulten era um homem feliz. Os seus amigos apressaram-se em levar-lhe os parabens, pois sabiam quão grande era o seu amor pela modesta creaturinha.

Mas nisso "Setimo Céu" foi concluido e Janet tornou-se uma personagem estellar.

O ditoso par poderia ter-se unido logo e não haveria assim um Maulten a insistir que não ficaria bem para Janet, que agora dispunha dos rendimentos de uma estrella, casar-se com um homem cuja unica fortuna eram os seus ordenados como critico de jornal.

Herbert tinha o seu projecto: elle tambem se fazia uma notabilidade da téla. E então se casariam.

Herb deixou o seu logar no "Times" e arranjou um contracto como actor para o film "Ouro".

Nesse meio tempo, as circumstancias crearam uma situação de assidua companhia para Janet e Charlie. Eram as exhibições pessoaes dos dois juntos, eram as funcções sociaes em homenagem a ambos por motivo da celebridade conquistada.

Nada, portanto, mais natural do que surgir entre os dois jovens o amor.

Herb Maulten, sentindo-se só e doente, voltou casualmente a Hollywood para verificar a ruina de todos os seus projectos de futuro.

Não levou muito tempo para que Janet e Charlie decidissem caminhar juntos pela vida em fóra, vivendo o romance que haviam revelado aos frequentadores do Cinema nos seus papeis em "Setimo Céu". Surgiu depois o escolho.

Foi então que Janet fez o conhecimento de Lydell Peck, filho de um riquissimo e importante "attarney" de S. Francisco, e elle proprio membro do fôro e figura de grande relevo social tanto em S. Francisco, onde exerce a sua profissão, como em Okland, do outro lado da bahia, onde estão as propriedades da familia.

Foi no outomno ultimo que Janet segredou as pessoas de sua intimidade que estava noiva do joven advogado, "mas, accrescentava, não digam nada, porque não quero que se divulgue qualquer coisa antes que estejamos de facto casados. Você se lembra do que aconteceu depois que se annunciou o meu noivado com Herb".

Realmente, não se passava muito e Janet rompia com Lydell. Ella e Charlie tinham trabalhado juntos em outro film e de novo se fizeram promettidos.

E realmente todos os preparativos estavam mais ou menos concluidos para as nupcias. Até o ministro celebrante já fôra contractado.

O casamento, entretanto, nunca chegou a realizar-se. Janet havia outra vez restabelecido o noivado com Lydell Peck, noivado que ella manteve até a occasião em que voltou a trabalhar com Charlie em "*Sunny Side Uy*", o seu mais recente e talvez ultimo film de collaboração como estrellas.

Elles passavam os seus dias deante da camara *making love* para o prazer do seu publico. As noites elles as passavam junto á porta

(Termina no fim do numero).

Uma pequena das

Mayme e Janie Barry, duas irmãs legitimas, vivem em Nova York em um modesto apartamento e trabalham ambas nos grandes *magazines* da firma Ginsberg & Cia. Mayme é uma pequena opiniosa, justa na sua palavra, cumpridora das suas obrigações. Sua irmã Janie, ao contrario disso, é dengosa, cheia de subterfugios, e sempre que cáe em falta atira a culpa para cima da irmã mais velha.

Conservando esse falar choraminguento dos bébés, a artificiosa Janie é das que costumamos dizer que "matam e esfolam" por conta de sua innocencia. E, de feito, o que adeante vamos vêr, confirma de sobra este conceito.

E' manhã cedo. As duas irmãs levantam-se. Ha uma reunião geral na casa onde trabalham, e têm que chegar na hora. Mayme arranja-se ás carreiras e zarpa para o trabalho em companhia de um rapaz que mora nessa mesma casa de pequenos apartamentos, o William Taylor, namorado da garota.

Janie, por outro lado, veste-se calmamente, porém, lá chega antes da irmã porque, mais feliz que a outra, tem um namorado de posses, dono de uma *baratinha* lustrosa, na qual costuma leval-a para o escriptorio.

A casa Ginsberg vae commemorar uma grande data — a da sua fundação — e para isso, preparam uma festa caprichosa. O Club Cooperativo, uma associação de amadorismo dramatico mantida para os empregados, dá-se ao luxo de querer levar á scena uma especie de revista allegorica, na qual apparecerão todos os rapazes e raparigas de possibilidades artisticas existentes na firma. Mayme e sua irmã são das mais altamente cotadas para os papeis de maior saliencia. Porém, a velha Genuveva, organizadora da festa, dá a melhor interpretação a Janie, a sua *girlzinha* favorita.

Na vespera da grande c o m m emoração, Mr. Ginsberg reune os empregados para fazer as promoções do anno. Ahi, tambem,

cabe a Janie um dos melhores logares. Mayne não sóbe muito de posto, mas consegue que o velho capitalista dê a William, a pedido seu, um logar de alta incumbencia, como seja o de receber os freguezes á porta do estabelecimento e indicar-lhes os departamentos que procuram, e William, como rapaz elegante, calha, justamente, no novo posto.

Encarregada da arrecadação das quantias dos bilhetes vendidos para a festa e tambem, como thesoureira do club, Janie se vê depositaria de uma boa somma em dinheiro.

Na casa onde vivem as irmãs Barrys, ha um sujeito viciado, filho da proprietaria, que vive de jogar nos cavallos de corrida, de fazer bebidas de contrabando e outras traficancias do seu modo. Vendo a pequena com tanto dinheiro na mão, occorre ao "Lorpa", como o chamam, a

Minhas

(The Saturday Night Kid)

idéa de induzil-a a jogar no prado. Janie, a principio não lhe presta attenção, porém, depois, tantas são as enganosas vantagens que lhe mostra o velho, que a moça lhe entrega certa importancia para ser jogada num cavallo, que o "Lorpa" diz não poder perder e que na verdade só existe na mente do alerta estafador.

No dia seguinte, Janie corre a vista pelo jornal, para vêr si o *seu* cavallo tinha ganho, porém, não ha nem sombra do seu nome na gazeta. Evidentemente o "Lorpa" a tinha enganado. O velho, porém, tendo já pilhado a pequena na sua primeira investida, volta a assedial-a. Agora é um novo cavallo, o "Capitão Jack". Um *tiro* na certa! Nunca perdeu uma corrida! — Vamos jogar o duplo, hoje, para a desforra do que perdemos, hontem! exclama o "Lorpa", "saboreando" a nova bolada.

E assim, na noite da festa,

(Termina no fim do numero).

Mayme Barry .... Clara Bow
Sua irmã Janie .... Jean Arthur
William Taylor .... James Hall
Miss Genuveva .... Edna May Oliver
"Lorpa" Smith .... Edna May Oliver
Sra. Smith .... Ethel Wales
Mr. Ginsberg .... Hyman Meyer

DIRECÇÃO DE A. EDWARD SUTHELAND

FILM DA PARAMOUNT

Amor á moderna

(DIRECÇÃO DE :— RUDOLF WALTHER FEIN)

(DESCRIPÇÃO DE OCTAVIO MENDES PARA "CINEARTE")

(DER LACHENDO EHEMANN)

Ottokar era uma excepção á regra. Imaginem! Em pleno seculo de modernismo! Elle ainda ama sua esposa e sua lua de mel já se foi ha muito... Que tal? Mas é isto mesmo! Elle é terno. Carinhoso. Meigo O typo do marido bom... E ella? Hum!... Ella?... E' bôazinha, não resta duvida. Mas tem umas manias... Imaginem! Gosta de escrever romances... Eu conheço diversas cavalheiras que têm essa mesma mania. Realmente, é uma cousa intoleravel! Dou razões de sobra ao Ottokar quando elle provoca umas briguinhas por causa disto! Oh, mania horri vel!...

Podiam viver tão bem. Carinhoso e delicado como elle é, que mais pode He-

Livio Pavanelli	Ottokar Bruckner
Elisabeth Pinajeff	Helena Bruckner
Paul Heidemann	Max Basewitz
Vivian Gibson	Etelka Basewitz
Max Hansen	Hans
Charlotte Ander	Dolly
Hans Alders	Conde Balthasar Selztal
Carl Auen	Doutor Rosenroth
Henmann Picha	Chefe do Escriptorio

lena querer? Pois quer! Naturalmente que elle a acompanhasse no seu gosto e ainda fosse o seu maior elogiador...

Foi por isso que um dia Helena chegou á conclusão de que era uma desgraça. Vivia discutindo com Ottokar. Procurava convencel-o de que a literatura é um colosso! Beijos? Ora, Ottokar, isto tudo é velho demais! Hoje em dia as mulheres são differentes! São ellas que têm que dictar os sentimentos aos homens...

E, assim, aquella felicidade, todinha, ameaça ruir. Porque? Porque Ottokar começa a comprehender que é impossivel continuar supportando os absurdos de sua esposa. E esta, por sua vez, vendo que o não consegue convencer do contrario, trata-o com visivel despreso...

Vamos agóra fazer uma visitinha á Etelka. Quem é esta cavalheira?... Ora, acalme-se! E' a esposa divorciada de Max Basewitz. Mas elle é que quiz? Qual! Os patetas querem lá alguma cousa! Foi ella...

O que se passa na casa de Etelka?

Oh! Ha um festão! Imaginem que elles estão celebrando com grande alegria o divorcio. Os amigos da casa, innumeros, reuniram-se para felicitar o casal.

Os homens rodeiam-na. Todos! O marido procura ser rodeado de pequenas... Mas qual! Elle já tinha fama feita...

Etelka sorri. Alegra-se. Bebe um trago desta taça. Um trago daquella. Mas não está contente. Falta-lhe alguem? Sem duvida! Ottokar Bruckner. Mom'essa!?... E', sim senhor! Ella sabe de tudo. Que Ottokar não supporta as manias da esposa. Que esta o recrimina sempre. Que ás vezes brigam. E, em summa, que as cousas vão mal.

Mas Ottokar não veio á festa. Naturalmente prefere curtir seu aborrecimento sozinho!...

Etelka não se dá por vencida.

— Vamos á casa de Ottokar?...

Todos acharam um colosso a idéa. E foram...

Helena é a que menos aprecia a surpresa. Sim! E' evidente! Ella começou logo a ver as liberdades que Etelka tomava com seu esposo... Ahi é que a gente conhece as literatas! Ellas dizem que são modernas. Espiritos praticos. Que nada lhes preoccupa. Mas se alguma mulher se approxima de seus maridos... Ai dellas...

Aborrecida com aquella constante perseguição movida á seu marido por Etelka, que não o deixa um só instante, Helena acceita a corte do untuoso conde Selztal. E assim vae correndo a noite. Ottokar vigiando o conde e Helena vigiando Etelka...

— Mãos ao ar!!!

Todos se assustam horrivelmente. Pela frente dos convidados, inesperados, surgem dois bandidos mascarados.

— Mãos ao ar!!!

Todos as erguem. Alguns chegam, mesmo a tremer...

Mas, nisto, duas gargalhadas e duas mascaras que descem.

Ora bólas!

São Hans e Dolly. Um casalzinho de noivos recentes. Acabados de se casar... Tão felizes, coitadinhos, que até gracinhas assim já fazem...

Etelka disfarça e se afasta da sala. Ottokar, perturbado já com Etelka, tambem se afasta da sala...

Dolly e Hans são os unicos que percebem a manobra...

Foram para o quarto de Helena. Etelka e Ottokar...

Hans e Dolly não comprehendem um lar infeliz. Elles, que estão no cumulo da felicidade... Procuram Helena. Contam-lhe. Helena ergue-se. Num impeto.

Chegam á porta do quarto. Abrem-na. Encontram Ottokar e Etelka numa conversa assim.. Isto é! Amigavel, não é?...

(Termina no fim do numero).

Lila Lee, está trabalhando muito...

ELLA E JACK MULHALL EM "MURDER WILL OUT"

LILA E MONTE BLUE EM "HIS WOMAN"

"REPRISES" DE LILA LEE...

EM "SECOND WIFE COM CONRAD NAGEL

Jennyzinha!... Mas Jenny não é isso somente. Ella tambem faz parte do perigoso bando de contrabandistas. O botequineiro era o dono da marosca toda. E Jenny era o principal attractivo...

Quando raiou a manhã seguinte, Klaus já se achava de pé. Ha muito! Do seu cerebro não se afastava o aperto de mão de Jenny... Os seus olhos... A sua carne branca e sedosa que elle divizára... Jenny!

E sua noiva afastou-se de sua lembrança. Sua noiva... Coitadinha! Que creatura sem sal! Nunca lhe dera um aperto de mão como aquelle... E não tinha attractivos!

Klaus foi. Para o bairro de St. Pauli. Para o botequim dos contrabandistas...

Klaus chegou. Jenny atirou-se a elle.

— Sabia que vinhas...

Foram para um canto afastado. Klaus olhava-a. Seus olhos a devoravam. Sentaram-se. Suas mãos, quentes, não se largavam. Ella falava. Bem junto ao rosto. Elle sentia o calor do seu halito perfumado...

— Jenny...

Encostaram os rostos. Sem querer. Depois, por querer.

— Klaus...

Encostaram-se os labios. Devagarinho. Depois, com força...

— Amo-te!

— E eu tambem...

Os contrabandistas já estavam achando Klaus demais ali. Intruso! Resolvem.

— Vamos ao seu barco. O "Alexandra". Roubaremos tudo e...

Foram.

Jenny e Klaus continuaram amando-se. Afastaram-se dos outros. Sósinhos. Longe de tudo. Elle a tomou nos braços.

— Olha, Jenny! Puzeste-me doido! Já não

DA PERDIÇÃO

penso sinão em ti. Sabes?... Quando eu te vi... Quando tu foste trocar a tua roupa enxarcada... Jenny! Amo-te!

Beijaram-se longamente. Fizeram todos os beijos deste mundo parecerem criancinhas innocentes.

(Termina no fim do numero)

Eu quero ouvir

LILLIAN ROTH ATÉ PARECE BRASILEIRA...

A invasão theatral em Hollywood apresentou canastrões de todos os calibres. Ruth Chatterton. Kay Francis... E mais Kay Johnson. Peggy Wood. E demais cavalheiras trintonas. Cheias de voz e vasias de "it"... Senhoras, emfim, que nada podiam contra aquelle *scratch* de Hollywood que é somente sôpa para o Brasileiro...

Mas... Este mas é mesmo a historia mais complicada do mundo. Salva situações...

Daquelle turbilhão, todo, de creaturas sem sal e sem pimenta. Sahiu uma que é um... Precipicio? Abysmo? Desfiladeiro?... Tudo isso! E mais alguma cousa...

Chama-se Lillian Roth. Vocês já têm visto muitas e muitas paginas com a sua carinha brejeira e garota. Vocês já sabem que ella vae apparecer em muitos films da Paramount. "Alvorado do Amor". "The Vagabond King". Ella cantava "blues". Agora, nos films, com poucas vestes ou com muitas. Cantando "blues" ou não. Ella vae é botar a gente maluco!

Ella é assim uma combinação de Clara Bow e Norma Talmadge. Não é das opiniões mais acertadas. Mas é mais ou menos isso. Porque se ella fosse a combinação de Clara Bow e Greta Garbo, por exemplo, não havia um só que não estourasse os miolos e fosse procurar socego no outro mundo...

Tem cabellos pretos. Grossos e ondeados. Cabellos sensuaes. Tem olhos rasgados. Castanhos e brilhantes. Bocca perigosa... Maliciosa... Que dentes! Ella é alegre. Vivaz. Amorosa... Ah, Lillian! "Ôcê" me deixa dizer que tenho um amor deste tamanho! por você?...

Lillian era para ser artista antes mesmo de nascer. Sua mamãe decidiu que tal se desse... Eu queria tanto conversar com a mãe de Lillian Roth! Porque? Ora essa! Pela mesma razão que queria conversar com as mães de todas essas pequenas que andam por ahi atormentando a gente... Para apnhal-a num cantinho, longe dos outros, e, baixinho, bestificado, perguntar-lhe. "Mas... Minha senhora! Como é que a senhora, teve, arranjou, conseguiu, essa idéa terrivel de arranjar uma filha tão... tão... linda?!!!...

Ella conquistou muita fama imitando John Barrymore. Ruth Chatterton. Lenore Ulric e Helen Mencken. Isto é. Imitando... Imitando, não! Mostrando ao publico que aquelle pessoal, reunido, era canjica para ella...

De repente deu para cantar *blues*. Assombrou meio mundo. Cantava com uma cadencia... Com um que naquelles olhos... Achatou Al Jol-

son!!! Ora, seu George Jessel, vá para casa! Como é que o senhor anda espalhando por ahi que é cantor?...

Lillian, agora deu para ser artista dramatica... Coitadinha! Não tem culpa. O pessoal acha que ella pode ser... Mas vae ser das taes actrizes que a gente gosta de apre-

cantar "blues..."

ciar. Por exemplo. Lillian entra para a scena. Com um punhal na mão. Vae dramatisar. Está a espera do seu apaixonado. Vae matal-o. Abandonaste-me? Perjuro... E banca o gato Felix... Até que elle chega. A scena passa-se ha muitos annos atraz. Naquelles saudosos tempinhos das saias compridas e dos decotes grandes... Lillian avança. Abaixa-se. Vocifera. Ruge. Grita. Ergue o punhal. Desfere-o. Mata! Depois abaixa-se. Depois chora. Depois chama o cadaver de "querido"... Mas ha alguem que esteja assistindo? Não creio. A gente assiste, sim. Mas é para ver as pernas quando ella dá um pulinho e para chorar quando ella se abaixa sobre o corpo do seu amado...

Menina bonita devia desistir de ser artista. Artistas são os velhos! As pequenas como você, Lillian, são... são... são o diabo!...

Os paes de Lillian deveriam ganhar uma medalha!

Mas Clara Bow, no studio da Paramount, não sentirá ciumes de Lillian Roth? Não creio. Sente, sim...

A sua carreira, desde pequena, foi das mais accidentadas. Trabalhou nos "Follies". E, cousa interessante, Jesse Lasky a contractou justamente por a achar, como Chevalier, um successo garantido para seus films. E, um dos primeiros que ella fez foi ao lado delle...

O seu futuro, no Cinema, é garantido. "Illusion" e "Honey" são os dois films recentes em que trabalhou. Em pouco tempo está estrella.

Lillian Roth pode affirmar e escrever isto em qualquer logar.

— Das artistas de theatro que vieram horrorisar o publico de Cinema, Lillian é a unica que realmente faz o Cinema tirar o chapéu ao theatro. Porque tem vivacidade. E' Cinematographica. Tem voz... Tem belleza. Tem seducção. Tem tudo!!!

Nunca poderá inspirar amor. E' das taes que só podem inspirar paixão...

Eu quero ouvir você cantar "blues" Lillian Roth...

O tenor italiano Nino Martini, recentemente contractado pela Paramount, vae tomar parte em comedias musicadas e films sonoros de grande metragem

Local. Paris.
Scena. Perto da praça Victor Hugo. Appartamento de Menjou.

Já se falou tanto em Paris. Os films o têm mostrado sob aspectos tão diversos que... Digamos por exemplo: o *set* está prompto. Vamos começar a girar a "camera"?...

Uma senhora maternalmente franceza recebeu-me. E' a guarda avançada que Kathryn Carver deixou vigiando Menjou emquanto deu um pulinho a New York...

Annunciou-me. Introduziu-me. Menjou. Sim, elle mesmo.

Achei-o um pouco abatido. Mas cheio de saude. Fôra a operação que o prostára. Mas já gosára excellente convalescença e ali estava cheio de força. E está quasi a começar o seu primeiro film francez. Feito no Studio da Pathé, em Joinville. Perto de Paris. E, depois de meia duzia de palavras mergulhamos no assumpto. Films...

— Os films falados serão, um negocio muito serio! Os films têm que ser muito bons para sustentar a fama do Cinema norte-americano... E' que elles estão fazendo com que todos os demais paizes se lancem na producção, tambem. E, assim, estão permittindo que aquella exclusividade de que gosavam se vá por agua abaixo...

Durante a éra do film silencioso, 95% dos films no mercado francez eram norte-americanos. Os francezes não cuidavam a sério da sua producção. Não estavam organisados. A regra geral, nos poucos casos que faziam excepção, era que o director tinha que arranjar o dinheiro se quizesse fazer um film... E, tambem, outra regra geral era que o dinheiro acabava antes do film terminar e... Ou parava ou continuava somente muito tempo depois... E, emquanto isto, os films norte-americanos apoderavam-se completamente do mercado pela excellencia da sua producção e pela regularidade com que a mesma era lançada. — Os films americanos eram os unicos no mundo que prestavam. A Allemanha quiz tentar luta contra os yankees. Levou na cabeça! Porque, embora contando com os melhores Studios de toda a Europa, não tinham nada que pudesse bater o perfeito film americano...

E... O que era peor! Qualquer director ou artista que fazia successo em Berlim... Prompto! Malas promptas e "rumo a Hollywood"...

— Agora... Os films falados mudaram tudo isso! Difficuldades de linguagem e de accentos. Voltaram os artistas-filhos-prodigios ás suas terras...

Agora deu para fallar ABERTAMENTE

Adolphe Menjou é contra o Cinema falado...

— A producção do film falado fez com que a producção americana fosse completamente isolada do resto do mundo. E assim continuarão até que produzam films em mais de uma lingua. E é por isso que reputo difficil a situação do Cinema americano. E difficil tambem a situação dos artistas. Os artistas têm que aprender diversas linguas. Têm que estudar canto. Cantores de opera, têm que cantar em linguas extranhas... Gigli cantando "Tosca" em inglez... Que bom numero! E isto significa uma tremenda somma de trabalho! Em que apuros se acham os "grandes" artistas de Hollywood!

E seus olhos brilharam. Quiz saber a causa do brilho, é logico...

— Ora... — disse Menjou com toda a malicia e ironia juntas de todos os seus films com D'Arrast — existem artistas "celebres" que andam aprendendo francez. Allemão. Outras linguas, afinal. E nem sabem falar inglez, os coitados...

— Na Inglaterra, então, é uma cousa horrivel. Aquelles cavalheiros falam bem. E' exacto! Mas falam com tal pretensão de que estão falando o inglez como elle deve ser falado que parecem até enlevados ao som das proprias vozes... Na França, então, o perigo é o "cantado" das vozes. Artistas existem, aqui que têm não sei quantos annos de conservatorio e acham que podem ensinar os outros. Vão falar! Que desastre... Cantam, não falam...

— E' por isso que acho muito difficil o Cinema falado se adaptar á tudo isto! O francez, por exemplo, é quasi impossivel para americanos aprenderem assim do dia para a noite. Nem mesmo em annos elles conseguirão a perfeição ambicionada! O francez, por sua vez ama sua lingua. Não a supporta estropiada pela garganta de um artista qualquer. Na America elles gostam de ouvir o inglez falado com accento estrangeiro. Mas na França não é o mesmo. Allemão já não é tão difficil para elles. Hespanhol e italiano podem ser aprendidos com mais facilidade. O sufficiente para dizer as phrases dos dialogos... E é muito mais facil ler num livro uma lingua extranha do que falal-a correntemente numa conversação...

— Os films falados, para seu successo, precisam, repito, ser feitos em mais de uma lingua. E precisam ser FILMS DE FACTO! Já estamos cansados, aqui, de ver essa serie sem fim de drógas sem nexo que só se apegam ás canções e ás dansas... Chega de revista! São necessarios films DE FACTO para salvar a situação! As primeiras revistas foram novidade. Agora o publico quer cousa bôa. As canções e as dansas são bôas, é logico. Mas devem vir entremeadas com ação. Com

(Termina no fim do numero).

ROD LA ROCQUE

Cinearte

BETTY COMPSON E
CHESTER MORRIS

CINEARTE

LILLIAN GISH
cinearte

JOSEPH
SHILDKRAUT

Cinearte

EVELYN BRENT E RALF HAROLDE.

REGIS TOOMEY, AQUELLE RAPAZ QUE MORRIA MUITO BEM EM "SLIBI" E' UM DOS PRINCIPAES.

Scenas do film "Framed"... Quando o Veremos?

PERGUNTE-ME OUTRA...

O. D. (Pelotas) — Li seus commentarios. "Sangue de Bohemio" não teve voz, nos Estados Unidos, não. Elle era sonóro. Gritados eram aquelles planos em que elle annunciava o pessoal do "show". Agradeço seus recortes. Não deixe de mandar o "Cinema Artistico".

ARMANDO BARROS (Joinville) — Meu estimado amigo. Afigure-se, por alguns instantes, se fosse crivel que CINEARTE enviasse photographias á todas as pessoas que lhe escrevem pedindo. Você acha que seria possivel conseguir photographias que chegassem?... Reconheça que é impossivel... Se quer, escreva aos artistas da sua predilecção. Nós forneceremos os endereços... Mas já lhe aviso que é de todo impossivel dar o rascunho em inglez... E, tambem, que só respondo a cinco perguntas...

MARZINHA (Rio) — 1°, 2° e 3°, CINEARTE STUDIO, Rua Abilio, 16. Rio. 4° — Responde, sim. 5° — Vamos ver... E' que a revista que geralmente fala delle é o "Tico-Tico". Mas você é bôazinha, Marzinha, e nós vamos ver...

NANCY (Taubaté) — Está bem. Sahirão na primeira opportunidade. De Wallace nada temos que sirva.

RENÉ (Rio Claro) — Você accertou. E' isto mesmo. Aprende-se Cinema assistindo films. Livros, você sabe, pouco adiantam. O verdadeiro modo é recompor, escripto, aquillo que se vê na téla. Mas deixe os themas historicos. São complicados e por demais ingratos. Dê preferencia a historias modernas. Couzinhas leves e de accordo com o modo de pensar hodierno. Continue e não desanime!

BASTOS MORENO (Recife) — Acceite o "bit". Deixe-se de medos e nervos! Quem tem vontade não fracassa! Recebi a revista. Muito grato. Li a palestra. De facto, interessante. Escreva sempre. Então "Destino das Rosas" vae em Abril? Mande as suas impressões sobre o film, por exemplo...

F. P. FREIRE (São Paulo) — Lily não é brasileira, não! E' exaggero do Programma Urania. Lily é bonissima franceza... E' um modo de attrahir publico... N ã o creia nisso. Porque quando forem brasileiras, mesmo, nós daqui faremos tal barulho que todos saberão...

JACK QUIMBY (Porto Alegre) — Você pode ser o correspondente ahi, sim. Entreviste o Ivo Morgova e o Roberto Zango! E' interessante. Recebi o artigo que me dedicou e publicou no "Estado de Rio Grande". Muito obrigado! "Saudade" vae muito bem. "Labios sem Beijos", creio, já leu que agora está sendo dirigido por Humberto Mauro, não leu não? Tem Lelita Rosa como estrella e Paulo Morano como galã. Maximo Serrano tambem trabalha. E' que a Carminha adoeceu e precisou deixar o film! Sentiu perder "Barro"? Reprise... Não creio... O carnaval, este anno?... Esteve de facto! As duas Evas de "Barro" deixaram o Cinema, sim! Bye, Jack!... Recebi o seu cartão. Obrigado.

CHEVALIER E CLAUDETTE COLBERT EM "THE BIG POND"

CHARLES ROGERS, JOSEPHINE DUNN, VIRGINIA BRUCE, CAROL LOMBARD E KATHRYN CRAWFORD EM "SAFETY IN WOMEN"

CHIQUINHA (Rio) — Não fique nervosa, não. Escreva-me sempre e verá que se acostuma... Elle diz que lamenta não se lembrar de você... Elle esteve na batalha, sim. Mas não se lembra. Elle agradece as suas palavras. Você tem a certeza de que é feia?... Mande seu retrato, Chiquinha! "De Hollywood para Você" sahirá, sim. De Olympio já temos dado as ultimas novidades. Volte. Chiquinha.

OLIVIER (Bello Horizonte) — Então gostou muito de "Sangue Mineiro"?... Quer saber quando "Labios sem Beijos" sahirá? Pois então escute esta: — Humberto Mauro, que dirigiu o film que tanto gostou, é, tambem, o director de "Labios sem Beijos". A filmagem aliás já foi iniciada e o film, provavelmente, será visto em Julho. Visitar CINEARTE STUDIO não é sôpa, seu Olivier! Os directores daqui são muito ranzinzas! Implicam atôa com gente de fóra nos *sets*... Mas, emfim, apresente-se á mim que eu sou velho e á mim elles não negam nada...

GUARANY (Santos) — CINEARTE agradece e o Gonzaga tambem. Didi Viana é a sua predilecta? Bravos! O que está fazendo Lelita Rosa? Ora, é a estrella de "Labios sem Beijos". Você mande photographias e aguarde opportunidade, Guarany.

GARBO — ASTHER (Santos) — Que pseudonymo colosso! Garbo-Asther! Tem "it". E você quer saber quem é a outra pequena que trabalha em "Amor Nunca Morre"?... Tanto nome para tão pouca cousa?... Foi Kathryn Landy! Só?...

DANILO (Recife) — O. M. está aqui, agora. Gonzaga agradece. A critica está bôazinha, Danilo. Continue! Apreciei as noticias que me dá de Cinema Brasileiro ahi. Continue fazendo publicidade na sua secção de Cinema. Porque o Cinema Brasileiro ainda vae mostrar para o que vale. Diz á esse pessoal da "Spia" que mande photos. E' o mais importante!

GABY (São Paulo) — Recebi as photographias e archivei. Obrigado. Então você é o Julian Ellinge Brasileiro?... Vamos ver! Aguarde a opportunidade.

LULU (Porto Alegre) — Obrigado pelas noticias. O Gonzaga entregou-me sua carta. Leia a resposta acima, seu Lulu... Quem dirigiu "Barro Humano" foi Adhemar Gonzaga. Elle agora está dirigindo "Saudade".

LUPE VELEZ

SOB A DIRECÇÃO DE HENRY KING...

SCENAS DO FILM "HELL'S HARBOR"" O GALÃ E' JOHN HOLLANDO.

A VIDA de

Nancy Carroll, bem mocinha, já lutava pela vida. Era dactylographa de um escriptorio em New York. Amava a dansa. Deixou a machina de escrever e lançou-se no vaudeville. Entrava em actos ligeiros e tinha um salario bem fraquinho...

Houve, depois, um choque... Como direi? Uma syncope cardiaca? Talvez... O facto é que ella se apaixonou por Jack Kirkland. Aliás uma paixão enorme! Hoje elle é escriptor de peças theatraes. Mas naquelle tempo elle éra simplesmente um reporter de jornal. Interrompeu-se provisoriamente a sua carreira. E, depois de casados, continuou ella. E, antes da vida da cegonha, decidiram dar um passeio... Elle já havia essegurado o posto de agente de publicidade de Tom Mix. E, assim, seguiram para a Europa. Viagem de nupcias?... Não façamos ironias... Mas não se demoraram. Elles queriam que Colleen fosse uma cidadã norte-americana. E, assim, regressaram ainda a tempo...

Agora vamos deixar Nancy falar. As mulheres falam demais, eu sei. Mas quando ella começar a cacetear eu desligo o radio... E voces terão, com certeza, chegado ao termo da viagem de bonde que fazem para ir almoçar...

— Aquelles mezes de sonho, por toda a Europa, passaram-se como se fosse um delicioso romance. Voltamos. Eu e Jack precisavamos continuar a lucta pela vida. E, assim, em poucos mezes já era eu, de novo, uma "chorus-girl" em Broadway e Jack continuava, do seu lado, a sua carreira, tambem. — Tomamos uma governante para a nossa Colleen. Era natural. Eu tinha 18 annos, apenas e Jack dizia que uma creança nunca poderia tomar conta de outra...

— Jack quiz viajar para a California. Queria tentar o Cinema. Elle já tivéra uma bôa experiencia com Tom Mix. E isto de longe. Agora imagine-se de perto! Assim, arrumamos nossas bagagens e puzemo-nos ao largo.

— Começamos, desde logo, a ver que conseguir um lugar bem remunerado, em Hollywood, como jornalista, éra sempre mais difficil do que em New York aonde Jack éra bem conhecido... Houve muita opportunidade. Mas Jack não tinha practica como scenarista. Alguem devia fazer alguma cousa. E como a quadrilha apenas éra composta por elle e eu... Achei que éra a minha vez!

Fui até á Equity. A pequena de lá parece que se sympathisou commigo. Teceram-se os commentarios e eu consegui um pequeno papel ao lado de Nancy Welford em "Nancy", a peça que se estava representando.

Quando ia tomar o taxi, opós a feliz novidade, encontrei-me com a primeira cara conhecida que via desde New York. Uma ex-collega minha dos coros de New York. Ella me contou que vinha a procura de um tal Wilkes. Levei-a á sua presença e, assim, de novo tornamo-nos collegas sem que nisso houvessemos jamais pensado... Voltei para casa. Já sentia saudades dos meus...

— No dia seguinte recebi um chamado. Era do theatro. Satisfeita para lá me dirigi. Quando cheguei, porem, avisaram-me que a atriz que eu devia substituir por molestia, havia regressado. E que, assim, os meus serviços já não eram mais necessarios...

— Pois bem. Nada mais fôra do que isto. A "amiga" que eu encontrara e que levara ao Wilkes éra a tal actriz que se achava enferma e que eu devia substituir... Desde ahi desisti de confiar em "amizades"...

— Ella fracassou. Até parece que foi castigo. E eu, afinal, apanhei o trabalho. Mas quanto soffrimento não me causou isso! O meu desaponto. E a lição que recebi para nunca mais tornar a abrir a bocca e confessar cousas que soubesse...

— Por essa epocha eu ganhava 150 dollars por semana. E isto já era o sufficiente para arrimar o nosso lar. Jack, por seu lado, tambem "cavava"... Seguimos para Long Beach. Depois para Los Angeles. E, mais tarde, para S. Francisco. Gostei de São Francisco. Quando terminou a temporada regressamos, eu confiava, plenamente, no successo absoluto da minha carreira!

— Recomeçei a peregrina-

ção pelas ruas de Los Angeles. Da mesma forma que fazia quando começei a procurar um logar de dactylographa num dos escriptorios de New York... E gastava mais sola e arranjava mais aborrecimentos do que tinha gasto e do que tinha arranjado nos palcos de Broadway...

—Metro Goldwyn Mayer offereceu-me a opportunidade. Fiz um "test". Mas acharam que a minha cara era muito redonda... E' que 1926 elles achavam que as caras tinham

Nancy Carroll

que ter um "que" de aristocraticas, finas e longas... A minha, positivamente, era irlandezissima!...

— Tirei mais alguns "tests". Mas o veredictum era sempre o mesmo. "Cara demasiadamente redonda".

— Dansei num grande espectaculo Ganhando 25 dollares. Emquanto dansavamos, em conjuncto, uma das minhas companheiras sussurrou-me. "Ainda vaes ser uma grande estrella". Ri-me. E eu pensava, apenas, que os 25 dollares iam compram-me um bom e forte par de sapatos para tornar a cahir nas ruas a procura de empregos...

— Já quasi exhausta, chegou, emfim, alguma cousa aproveitavel. Larry Ceballos estava annotando pequenas para formar um cô-

NANCY E' MUITO AMIGA DE MARJORIE, ESPOSA DO DIRECTOR WILLIAM WELLMAN.

ro. Os outros theatros annunciavam grandes "attracções de New York!". Mas Mr. Ceballos preferia pequenas da localidade. Representei alguns sketches com Lupino Lane em "The Music Box". E, nos intervallos, elle sempre brincava commigo e me dizia. "Annote isto, pequena! Todas aquellas que trabalham commigo tornam-se em pouco tempo grandes estrellas..."

— Os Macloons mandaram buscar-me para representar com elles em "One Man's Woman" no Orange Grove Theatre. Sentia-me fraca. E após a primeira semana cahi com uma aborrecida laryngite...

— Garanti um lugar com Lupino Lane em "Music Box Revue". E, desta feita, tinhamos tambem Fanny Brice e Ted Doner. E foi durante esta serie de espectaculos que os Macloons me disseram que haviam adquirido "Chicago" para mim...

— "Chicago" era a peça mais falada da temporada. Tratava da vida de uma mulher vulgar e sordida. Assassina e cruel. E elles tinham comprado os direitos para mim... Podia eu fazer isso? Todos, menos os Macloons, diziam que eu não podia. Mesmo Fanny Brice, que me estimava, disse. "Pequena, lo não é para você. E' escute. Eu acho que aquilmuito forte!". Os jornaes, antes da estréa, diziam. "Coitadinha da Nancy Carroll. Vae ser a estrella de "Chicago"...

— Mas elles se esqueciam, sem duvida, de que sou irlandeza... E elles não sabiam, naturalmente, que os irlandezes combatem com um ardor dos

(Termina no fim do numero).

Donzellas

(MODERN MAIDENS)

FILM DA M. G. M.

Billie . . . . *Joan Crawford*
Abbott . . . . *Rod La Rocque*
Gil . . . . *Douglas Fairbanks, Jr.*
Kentucky . . . . *Anita Page*
Reg . . . . *Edward Nugent*
Blondie . . . . *Josephine Dunn*
B. Bickering Brown . . . . *Albert Gran*

(L. L. CARLOS ESCREVEU ESPECIALMENTE PARA "CINEARTE")

Com um adoravel sorriso nos labios e um olhar capaz de prender o mais santo dos santos, Billie Brown, a filha do conhecido e formidavel B. Bickering Brown, communicava a Gil Johns, seu noivo, os seus ambiciosos projectos.

— Convem, meu caro Gil, que nada digamos acerca do nosso plano de casamento antes de conseguires a tua nomeação para a embaixada de Paris.

— Com franqueza, Billie! — o Gil Johns sorriu, alegremente, não és nada modesta em tuas aspirações e desejas, para o teu marido, uma situação capaz de causar inveja ao proprio Jupiter, que, tenho certeza, trocari a immediatamente o seu pesado sceptro e a consideração com que o cercam no Olympo, por um agradavel passeio no Bois de Boulogne, onde, despreoccupado, pudesse fumar, tranquillamente, o seu cigarro... — Claro, meu amor. Tenho grande vontade de conhecer Paris e lá viver comtigo. Mas isto não é o essencial. O principal é que subas ligeiro, que galgues, depressa, os altos postos que mereces e que a tua carreira te póde offerecer.

— Mas... Billie, isto tudo é muito bonito e muito bom, e, por isso mesmo, impossivel. Como poderei eu conseguir uma coisa que tantos aspiram e tão poucos conseguem?

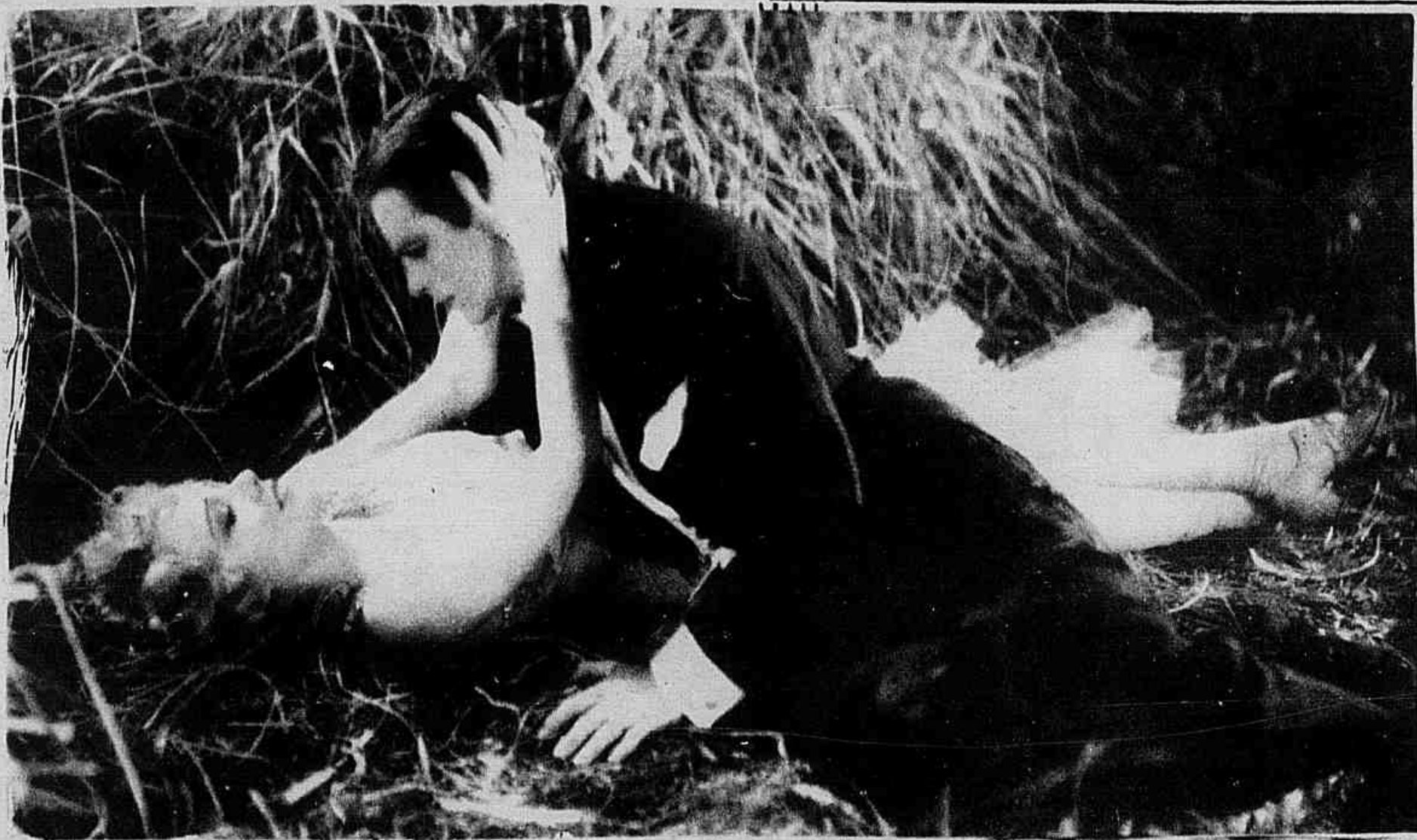
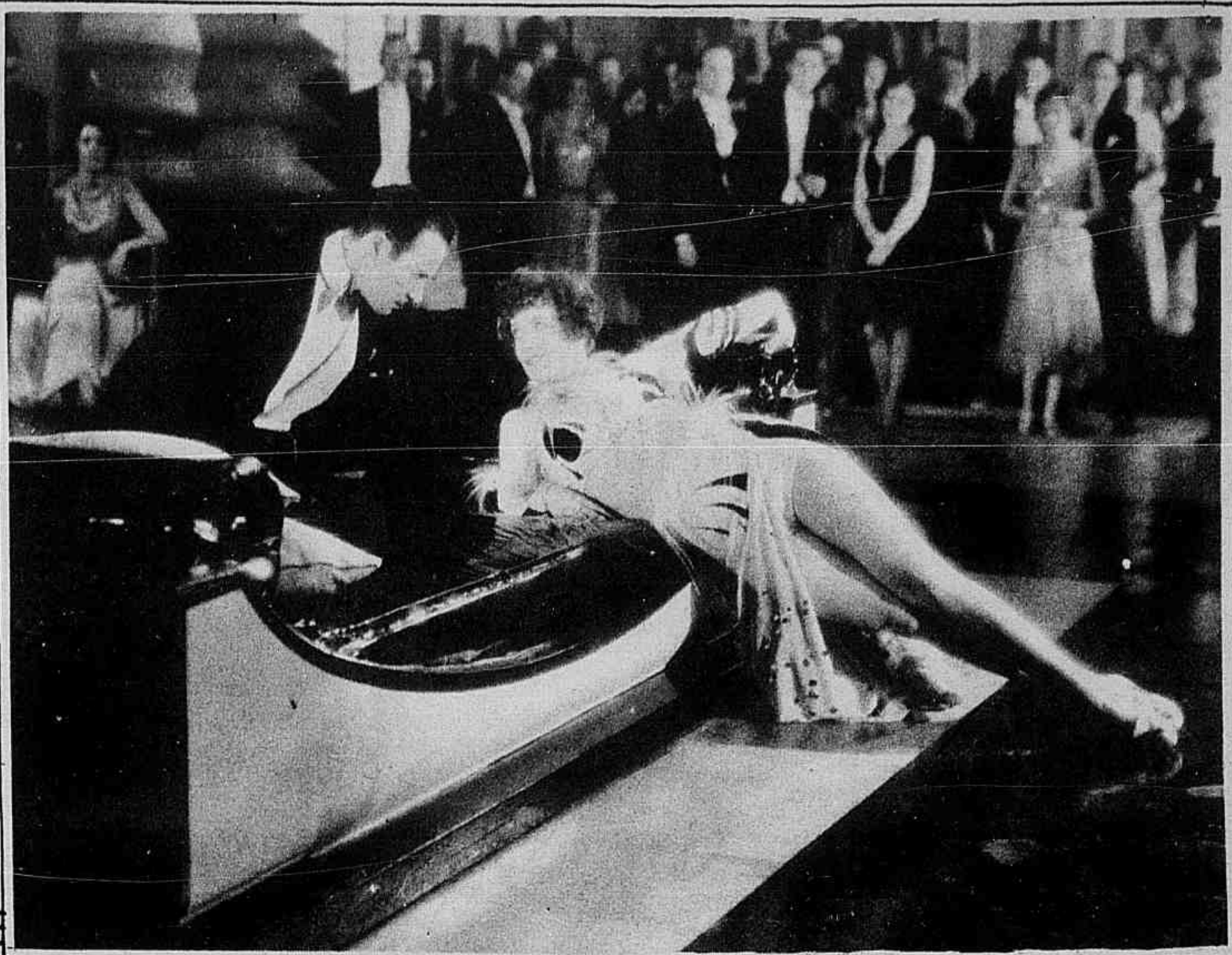
— Ora! respondeu-lhe ella, com um significativo sorriso. Deixa isto por minha conta.

E, effectivamente, Billie contava com a formidavel influencia que seu pae, o escandaloso B. Bickering Brown, rei da publicidade new-yorkina, exercia tanto nos meios de negocios como tambem na mais alta sociedade americana. Todas as personalidades de destaque, em New York, frequentavam a casa de B. Bickering Brown, cujos salões eram mobiliados com um luxo verdadeiramente asiatico. Festas, elle as offerecia

incomparaveis, num orgulho de homem riquissimo que gosta de ver seu nome nos jornaes. Todos os recursos da publicidade eram por elle empregados, e, devido a isso, corriam-lhe os negocios de vento em pôpa. Viuvo, sua unica filha, a exhuberante Billie, enclausurada longos annos em um collegio, apparecia agora na sociedade de New York como um foguete, na vertigem do luxo, da belleza e dos vinte annos.

Graciosa estatueta feita mulher, Billie era uma pequenina Venus moderna, mas uma Venus com muita vantagem sobre a antiga, porque tinha uma graça, uma vivacidade, um "chic"

de hoje

que a outra não possuira... E uma alma tambem. Mas disso ninguem suspeitava. Era uma boneca animada, a personificação da epoca do Jazz e da mocidade de hoje. Assim todos a acreditavam. O que seu noivo pensava della, ao certo, não sei. Gil estava apaixonado e os apaixonados não pensam.

Na viagem que faziam do collegio para New York, vinham, num luxuoso comboio, as adoraveis garotas que deviam, mais ainda, revolucionar a sociedade, já de si tão revolucionada, de New York. Acompanhava-as uma serie interminavel de rapazes, alguns tendo acabado de fresco o curso e regressando á cidade, outros simples adeptos e nada simples apaixonados... O modernismo parecia imperar desenfreadamente naquelle meio... As pequenas tinham o ar "gamin" das raparigas de hoje e as suas opiniões e idéas sobre o amor e outras coisas no genero, eram capazes de escandalizar um Zola ou um André Gide... Aninhada, no trem, junto a Billie e Gil, Kentucky, a formosa lourinha que Lia Ardel, sonhando com um beijo num banco, á luz do luar, abria uns olhos muito espantados a conversa animada e *audaciosa* das suas companheiras. E, como, mordazes, suas collegas caçoassem della e della e dos seus sentimentalismos, Billie exclamára, abraçando-a:

— Deixem a pobresinha! Ella ainda está tão ingenua que faz dó. Mas leval-a-hei para a minha casa, onde passará uns tempos commigo. Então vocês verão que pequena do outro mundo ella dará.

Veiu interromper a alegre algazarra daquelles chilreantes passaros humanos, a passagem do millionario diplomata Glenn Abbott, cujo ar profundamente "snob" e displicente estava destinado a causar successo naquella roda de pequenas tão modernas e enthusiasmadas. Na cabecinha de Billie Brown um mundo de idéas, construiu, em um minuto, um magnifico castello de ambição e esperança. Ali estava o homem que arranjaria a embaixada para Gil! E, em breves instantes, deixando a alegre roda de mocidade e modernismo, Billie punha-se a conversar, tranquillamente, com G. Abbott, na sua cabine. Prompto. Estavam de amizade feita e elle iria ao estrondoso baile com que B. Bickering Brown festejaria a chegada da filha, na quarta-feira seguinte. "O fim justifica os meios"... raciocinava ella.

No baile, tudo ousou a audaciosa mocinha para seduzir o indifferente diplomata. Alguem, prudentemente, havia-lhe dito, ao ouvido: — Cuidado com Abbott... Elle não é marinheiro de agua doce... Mas Billie soltára uma daquellas suas gostosas gar-

(Termina no fim do numero).

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

"AS ARMAS"

Continuidade Cinematographica

Scena 1: Meio Plano — Um joven artista, carregando comsigo todo o apparelhamento de um pintor, atravessando um relvado largo, bem tratado, preferivelmente um campo de golf. Ultimo plano attrahente. Composição photographica bem cuidada. *Corta.*

Scena 2: Semi Close up — O artista pára e examina o panorama deante de si. *Corta.*

Scena 3: Ultimo Plano — Vista de um grupo de arvores formando um conjunto attrahente, ao fundo. *Corta.*

Scena 4: Meio Plano — O artista sorri, abaixa a cabeça em signal de approvação, e dirige-se para o grupo de arvores. *Corta.*

Scena 5: Meio Plano — Um bosque attrahente e romantico, mas aberto ao sol, junto ao campo sportivo de golf. O artista, depois de uma ligeira hesitação, arma a banqueta, arma o cavallete, e colloca nelle a téla. Senta-se na banqueta, abre a caixa de tintas, e tomando os pinceis, prepara as tintas a oleo, dissolvendo-as com o liquido de uma garrafazinha. Começa então a pintar attentamente com fervor, mas sem pressa. *Iris ou Escurecimento.*

Scena 6: Semi Close up — Iris ou Esclarecimento. — O artista pára e examina o seu trabalho. Depois abaixa a cabeça pensativamente, e por fim afasta o corpo para olhar o trabalho já feito com certo ar de critica. *Corta.*

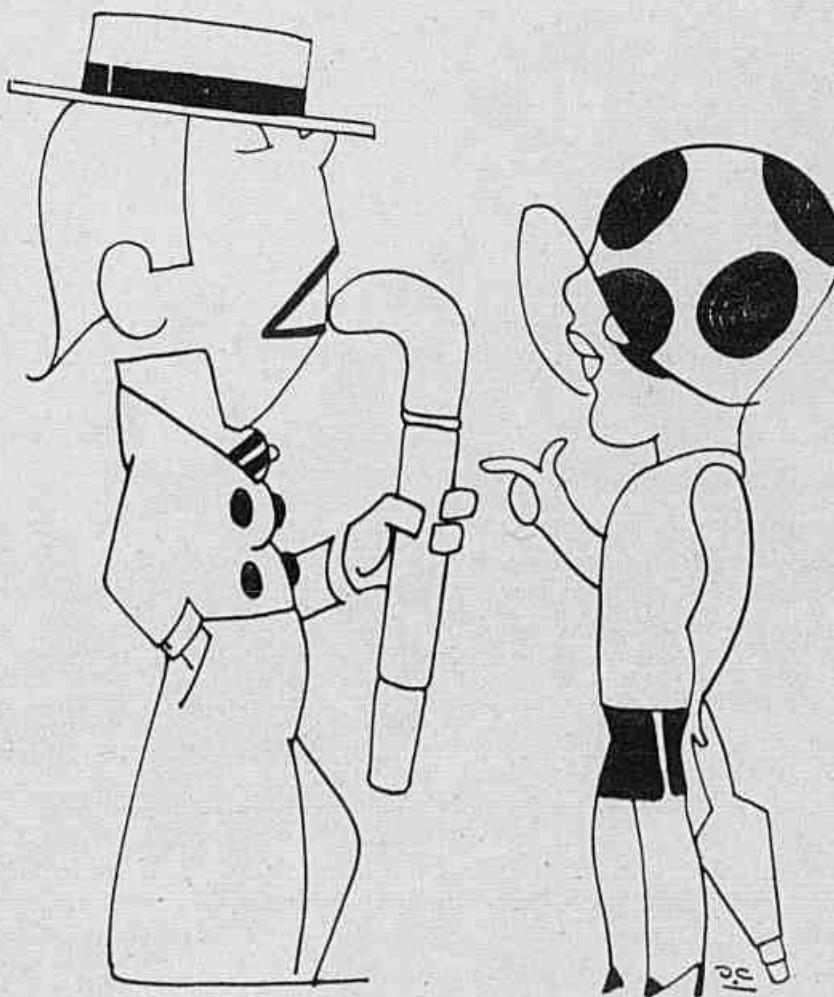
Scena 7: Meio Plano — O artista sacode a cabeça negativamente, e levanta-se da banqueta. Accende um cigarro e, dirigindo-se para o bosque, encosta-se a uma arvore, fumando e olhando para o cavallete, com mostras de desprezo pelo trabalho que não lhe agrada. *Escurecimento.*

Scena 8: Meio Plano — Como na scena 5. Apparecem tres Musas (tres moças de typo grego, bonitas, e vestidas com vestuarios hellenicos adequados). Uma entra em scena tocando uma harpa. A segunda lendo um pergaminho. E a terceira dansando. *Corta.*

Scena 9: Meio Plano — Como acima. O artista entra em scena. Esfrega os olhos, como que indagando de si mesmo, si não está sonhando. Lança fóra o cigarro, demonstrando uma alegria de quem se acha deliciado. Como que acceitando a inspiração, senta-se na banqueta, toma os pinceis e começa a pintar appressadamente, manejando os pinceis com certos meneios elegantes, mas não ridiculos. De momento a momento olha para os tres modelos. A segunda moça descança o pergaminho no chão, e começa a dansar com a terceira. O artista toma a téla com as mãos, retira-a do cavallete, e examina-a com signal de approvação satisfactoria. As musas cercam o artista, examinando a pintura alegremente. *Corta.*

Scena 10: Meio Plano — Como acima, porém de um angulo differente. O artista acaba de examinar a pintura e colloca de novo a téla sobre o cavallete. As Musas retomam a sua dansa, e o artista deita-se de bôrco, na relva, para apreciar-as. Ellas dansam ao redor delle, formando circulo e lançando-lhe flores, ou cobrindo-o com folhas de louro. Uma das musas approxima-se. O artista sorri. A musa senta-se ao seu lado, toma o artista ao collo, e beija-o na testa. A primeira musa toma a sua harpa, ajoelha-se ao lado, e começa a tocar o instrumento,emquanto a terceira musa dansa para o grupo. *Corta.*

Scena 11: Semi Close up — O artista, com os olhos fechados, descança a cabeça nos braços da segunda musa, emquanto as outras duas alisam-lhe os cabellos e, sorrindo, ageitam os proprios vestidos hellenicos. *Escurecimento.*

Scena 12: Semi Close up — A cabeça do artista descança sobre o collo de uma mocinha sorridente, vestida com saia plissada, "sweater", boina, e trazendo uma "raquette" de tennis. A mocinha passa a mão pela testa do artista, emquanto outra mulher, larga e edosa, apalpa o pulso do artista como que tomando o pulso. Uma outra mulher, muito alta e muito angulosa, de pé, segurando um "golf bag", olha para a physionomia do artista. Depois, abaixando-se, mostra uma bóla de golf na mão, e examina uma echymose bem visivel, na testa do artista. As tres mulheres olham-se entre si, e abanam a cabeça, ao mesmo tempo, deplorando o accidente. O artista abre os olhos aos poucos, e olha ao redor de si. Esfregando os olhos, nota as tres mulheres, mostra indicios de descontentamento, e cahe de novo desmaiado. *Corta.*

Scena 13: Meio Plano — O grupo de mulheres permanece junto ao artista. A mulher alta e angulosa levanta-se, dirige-se para o cavallete e examina a pintura. Tira-a do cavallete e examina-a mais de perto, com immenso interesse. O artista levanta-se sobre uma perna, e vendo a pintura entre as mãos da mulher alta, põe-se de pé furiosamente, corre para ella loucamente, e toma-lhe o quadro, indignado. A mulher olha, muito surprehendida, para o artista, e as outras duas apreciam a scena, consternadas. A mulher alta declara ao artista o seu interesse pelo quadro. Toma a bolsa, retira uma certa quantia, e offerece dinheiro pela pintura. O artista recusa a principio, mas sendo solicitado pelas duas outras, conclue a venda. A's tres mulheres sahem de scena triumphantemente, a mais alta carregando o quadro debaixo do braço, e as outras duas congratulando-a pela compra effectuada. O artista, já agora só, junto ao cavallete, triste e pensativo, esfrega a echymose. *Escurecimento vagoroso.*

Para os Amadores — A sequencia do sonho, na continuidade acima, sequencia que vae da scena 8 á scena 11 inclusive, offerece varias opportunidades para trucs de camara simples e attractivos. Augmentando-se a velocidade da camera, caso o apparelho usado permitta esse recurso, podem-se obter effeitos das musas dansando semi-vagarosamente, dando á scena um tom de graça exaggerada. Si, ao começo da scena 8, filmarem um metro de film sem as musas, depois pararem a camara, introduzirem as musas em scena, e então retomarem a filmagem, obterão assim um effeito de apparição mysteriosa. Uma dupla-exposição dará um tom inesquecivel a essa sequencia, caso o amador possa realizal-a. Uma ou varias fusões tambem serão de grande auxilio. Na scena 12, o angulo de camara deve ser arranjado cuidadosamente de cima, de modo que, mesmo com as tres mulheres debruçadas sobre o artista, a echymose na testa seja vista correcta, e perfeitamente. Note-se que a apresentação da bola de golf ao lado da echymose é a chave offerecida ao espectador, de toda a extranha situação. Sobre um modelo de continuidade como este, milhares de outros scenarios podem ser baseados. E que os amadores que quizerem filmal-os sejam felizes nas suas experiencias.

Não nos devemos dar com os Magalhães. Elles usam 9 e nós, 16... millimetras.

MYRNA LOY...

BRUXA!

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

TALU', A ESTRELLA DO NORTE. (Fronzen Justice) — Fox — producção de 1929.

Lenore Ulric não é uma cara nova na téla. Ha alguns annos, ella fez varios bons films para a M. G. M. Chegou a ser dirigida por directores de primeira categoria. Depois, sem se despedir, desappareceu, mergulhou novamente na vida de theatro de onde sahira. Volta agora muito-mais velha, mas em compensação muito mais a vontade, pois o film falado lhe dá opportunidade de sentir-se como si num palco estivesse. E' a sua estréa nos "talkies". E como estréa num novo meio de expressão pouco deixa a desejar. Sabe representar, canta com sentimento, tem bôa voz de palco, com inflexões bem nitidas, e conhece alguma coisa da arte de vampirisar... Está já um tanto avelhantada, mas possue ainda uma faisca de "it". Tudo isto está muito direito. O que não está é justamente aquillo que deveria estar: o film. E' uma historia muitissimo banal da seducção da mulher de um esquimó pela labia de um marinheiro audacioso. Tem situações e incidentes de um ridiculo irritante. Só se salvam as scenas de apresentação da cidade para onde vae *Talú*. As sequencias que antecedem este trecho não valem nada. O gelo que apparece é o mais falso deste mundo... Vê-se logo que o ambiente foi preparado dentro do studio. A tempestade final tambem está muito artificial, tambem. A representação é má. Os letreiros são numerosos. A acção é parada, morta. O unico trecho que presta é como já disse o da apresentação da cidade. E' o unico que se parece com Cinema. O resto pertence ao mais legitimo film mudo destes ultimos mezes. Tem os seus trechos sonóros. Mas a maior parte é muda. Cada qual peor apparecem Robert Frazer, Ullrich Haupt, Laska Winter, El Brendel, Alice Lake, Gertrude Astor e muitos outros.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ODEON

MULHER SEM MORAL — (A Most immoral woman) — First National — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

Leatrice Joy fazendo uma mulher sem moral deve ser uma cousa do outro mundo... Assim pensaram todos os "fans" que foram ao ODEON para ver este film. Assim pensei eu. Mas quando a gente defronta as primeiras sequencias de film percebe logo que se trata de mais um exemplar dos "talkies", uma das molestias epidemicas mais damnosas que têm acommettido o Cinema. O assumpto nem siquer prima pela originalidade. E' muito conhecido, é banal e obedece a algumas das convenções mais irritantes do Cinema Divertimento, o ramo do Cinema que está mais fóra do alcance parece mentira da comprehensão dos productores. Leatrice é a isca de um marido bandalho. Montagu Love serve para mostrar a villania do marido, o caracter fraco da heroina e a sua propria fraqueza. Até a scena em que tudo isto se passa é igualzinha sem tirar nem pôr, a todas as outras já vistas do mesmo genero. Walter Pidgeon, como heroe é a victima que serve para a regeneração completa da heroina... Muito luxo de "toilettes", grande riqueza de interiores, montagens caras, etc. Mas tudo isto é inconsequente. Foi empregado para melhor dourar a pilula. O film, para resumir, limita-se a uma porção de scenas longas, quasi estaticas, perdidas em discussões estereis que só conseguem atrazar a acção e afastar o dynamismo caracteristico de toda obra cinematica. Só se salvam mesmo as qualidades photogenicas de Leatrice Joy e Josephine Dunn. Montagu Love ha muito que se incorporou ao grupo de antiguidades da téla. Walter Pidgeon não conta com "fans" muito ardorosos... E, finalmente, Sidney Blackmer não chega a ser notado: revela-se intoleravel desde a primeira scena.

LAURINHA ESTA' LINDINHA COMO SEMPRE

Cotação: 4 pontos. — P. V.

A ULTIMA ESPERANÇA — (The Toilers) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 (Prog. Serrador).

Douglas Fairbanks Filho é um bom rapaz. Pelo menos apparentemente... Mas dahi á gente supportar todos os seus máos films existe uma differença demasiadamente grande. Este é um dos mais fracos films em que tem sido malbaratado o talento do viril rebento do grande Douglas. O romance amoroso que conta não vale nem o trabalho de se guardar os nomes de suas personagens. A aventura que corre de permeio é por demais conhecida e convencional para despertar qualquer interesse. De modo que só se salva mesmo em todo o film a personalidade moça de Douglas Fairbanks Filho...

IMPERIO

RECEITAS DE AMOR — (The love doctor) — Paramount — Producção de 1929.

Esta é a ultima peça theatral que Richard Dix filma para a Paramount. Peça theatral? Isto mesmo! Peça theatral! Ou peor ainda: o libreto illustrado da peça theatral cinematographada em Hollywood. Até parece que o director Melville Brown collocou as "cameras" em frente ao palco, durante uma das representações theatraes. Nunca vi tanta coisa ridicula em materia de direcção e representação. Richard Dix parece um palhaço. June Collyer nunca foi tão mal photographada. Nunca vi tantos letreiros num film em toda a minha vida. E que gente feia e sem graça coadjuva os dois principaes!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

RAZÕES DO DIVORCIO — (On to reno) — Pathé De Mille — (Producção de 1927) — (Ag. da Paramount).

Uma comedia produzida naquelles bons tempos em que os directores ainda não se preoccupavam em saber a qualidade da voz das candidatas á téla. E' um film silencioso, sahido do studio numa época em que ainda estava longe a loucura desenfreiada dos "talkies". Uma comediasinha despretenciosa, de enredo leve, por vezes até banal, mas capaz de proporcionar uma hora de prazer aos *fans* que ainda sonham com os bons tempos em que a gente ia ao Cinema para vêr... As suas situações principaes são convencionaes, o seu desenrolar não é estranho a quem frequenta os salões de projecção ha meia duzia de annos, e o seu desfecho é parecido com o de muitos outros films do mesmo genero. Entretanto, que vale tudo isto diante da suprema ventura de se ver uns toques daquella admiravel direcção de James Cruze e a encantadora figurinha de Marie Prevost antes de engordar? O thema é o da falsa personalidade. Em torno delle giram todos os principaes acontecimentos. O final offerece os mesmos qui-pro-quós de sempre. E todas as personagens se encontram num mesmo logar. Mas, como já disse, a só presença de Marie em todo o esplendor de sua maravilhosa belleza de nympha de Mack Sennett é o sufficiente para fazer a gente esquecer de tudo, até mesmo dos toques de direcção de James Cruze... Cullen Landis é a unica figura que destôa do elenco. O seu typo ha muito já que sahiu fóra da moda. Ethel Wales e Ned Sparks encarregam-se da maior parte das gargalhadas, principalmente Ned, que está simplesmente estupendo. O film vale por Marie, Ned, Ethel, James e algumas passagens realmente desopilantes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

AS VICTIMAS DA LOURA — (In the Headline) — Warners — Producção de 1928 — (Prog. First National).

As louras estão novamente em fóco. As mulheres louras sempre causam embaraços na vida da gente. Aqui é uma loura terrivel que ergue toda a complicada trama do film e envolve em sua teia de seducção a vida dos heroes. Não se illudam, entretanto, não se trata de mais um caso de rivalidade amorosa entre uma loura e uma morena... E' apenas o relato mediocre e insufficiente — pauperrimo de imagens — de um vulgarissimo caso policial desvendado por um casal de jornalistas curiosos em criminologia. Grant Withers Marion Nixon formam o par amoroso com alguma sympathia e pouca habilidade. Pauline Garon é a mesma lourinha perigosa de sempre. Clyde Cook continua a fazer rir sem se mexer. Edmund Breese, Frank Campeau, Vivian Oakland, Hallan Coolee Spec O'Donnell constituem o resto do elenco.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

※ "Reprizaram" mais uma vez, "Broadway Melody"!

PATHÉ-PALACE

SELLA DA SORTE — (Lucky Larkin) — Universal — Producção de 1929.

Ken Maynard faz mais uma vez, sob a direcção de Harry J. Brown, aquillo tudo que elle proprio e quasi todos os outros vaqueiros da téla já fizeram: arranca das garras aduncas do nédio e cruel villão o corpo debil e formoso da doce heroina e destroe os effeitos de uma hypotheca arranjada em torno da velha propriedade da amada. E consegue tudo graças á intelligencia incomparavel do seu cavallo, ao poder miraculoso de seus musculos e á covardia convencional dos adversarios. E no caminho que o conduz á méta desejada e aos beijos de mel da pequena salva os cavallos de um incedio e vence gloriosamente a sensacional corrida de que depende a situação financeira da namorada. Tal qual como os astros todos já fizeram mais de uma vez, tal qual como elle proprio já fez... Emfim, como Ken é um bello rapaz e magnifico acrobata equestre, e como Harry, o director, não é dos peores no genero, o film póde ser visto por todos sem susto. E' um "western" passavel. E depois, ca-

ros leitores, a colossal Nora Lane é a pequena da propriedade hypothecada... James Farley, Charles Clary, Harry Todd e Tarzan tomam parte...

A corrida é bem photographada e Blue Washington faz rir.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

₦ Foi "reprizado" o "Homem que ri".

ESPOSA ESPERTA — (Hold your man) — Universal — Producção de 1929.

Uma comedia com Laura La Plante quando menos promette uma hora de divertimento limpo e delicioso. Esta não é do mesmo quilate dos ultimos trabalhos da mais encantadora das louras de Hollywood. Entretanto tem as suas phases interessantes, de um espirito, que, si não é puramente cinematico, é bastante photogenico para agradar na téla. Entenda-se... E isto sem embargo de ter sido filmado como producção inteiramente falada. Emmett Flynn conseguiu fazer uma comedia leve, sem finura, sem subtilezas, mas delicada e razoavelmente photogenica. E' claro que a sua direcção não póde ser comparada a de um William Wyler, o director do ultimo film de Laura La Plante, "CILADA AMOROSA". Mas é um trabalho que revela certa intelligencia. Laurinha continua a ser a lourinha de feições mais finas e seductoras. E' graciosa, tem espirito, sabe sorrir com malicia, representa cinematicamente, possue um corpinho do outro mundo e... é a esposa de William Seiter... Scott Kolk, illustre desconhecido beija-a varias vezes... Eugene Borden e Mildred Van Dorn completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

MÃES SOLTEIRAS — Ufa — Producção de 1929 — (Prog. Urania).

Um bello thema tecido em torno de um palpitante problema social desenvolvido numa fórma, que, si não é photogenica no sentido em que deve ser entendido o vocabulo, tem, pelo menos, o mérito de agradar aos olhos e satisfazer os anseios do grosso publico. Ao par disso ao lado do profundo estudo social que vagamente ensaia, corre um delicado e sentimental romance amoroso, que por ser da escola allemã satisfaz plenamente. A meiguice de Helga Thomas inunda o film de sentimento Walter Slezak faz o heroe com o aprumo que lhe permitte o physico deficiente. Merece ser visto. Só não agradará aos "fans" exigentes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

₦ Foi "reprisado" o film "Segredos do Oriente".

PATHÉ

ESPECTACULOS DA VIDA — (The side Show) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Uma bôa historia de circo bem encadeada num scenario intelligente e bem tratada pelo director Erle C. Kenton. O final é uma culminancia muito bem conduzida. Prende todas as attenções em intensa suspensão durante a sequencia inteira. Não é um film para satisfazer gente culta e pretenciosa. Mas é capaz de proporcionar uma hora agradabilissima de divertimento photogenico a qualquer "fan" pouco versado em literatura franceza... Marie Prevost e Ralph Graves fazem o par amoroso com muita sympathia. O anão "Little Billy" é o melhor artista do elenco. Parece gente grande... Allan Roscoe e Pat Harmon entram em papeis salientes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PROVA DE AMOR — (The Siren) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog Matarazzo).

Emquanto corre sem interrupções o delicado romance amoroso de Dorothy Revier e Tom Moore, começado na cabana de caça, até o final da sequencia de jogo o film pouco deixa a desejar. E' um idyllio formoso, conduzido com certa delicadeza e photogenia, farto em angulos bonitos, passagens sentimentaes e episodios sympathicos. Dorothy neste trecho do film esplende em toda a sua extraordinaria belleza. Os seus labios humidos, os seus olhos fascinantes, o seu cabello dourado, o seu pescoço aristocrata e as suas feições puras de "yankee" legitima realçam e apuram a belleza do seu romance com Tom Moore, a despeito mesmo do contraste vivo fornecido pela brutalidade das feições deste. Depois, porem, a coisa descamba para melodrama barato. Ha um supposto crime praticado em circumstancias mysteriosas, mais um criminoso muda de physionomia para embaraçar os seus perseguidores e melhor vingar-se, e mais uma innocente sóbe os degráus da forca. Já se sabe que a salvação chega nos ultimos minutos. E' incrivel, mas é verdade... Norman Trevor cria uma caracterização physica digna de Lon Chaney...

Póde ser visto. E' bom divertimento...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

JUIZ E RE'O — (Handcuffed) — Rayart — Producção de 1929 — Prog. Matarazzo)

Mais um terrivel caso em que a pobre e innocente heroica contráe nupcias com o assassino do seu pae e alimenta suspeitas muito serias e por muito tempo de que o verdadeiro criminoso é o homem que o seu coração deseja. Dito isto está dito tudo até o final. Portanto vocês já sabem mais ou menos do que se trata. Agora saibam mais para seu proprio governo que a versão que estão exhibindo no Brasil é a muda e que a marca productora é a Rayart, membro dos mais illustres da immensa cohórte de fabricas mambembas que pullulam em Hollywood. E' mais um exemplar da actividade prodigiosa e inconsequente da famosa *poverty row*. Pena é que Virginia Brown Faire tenha sido chamada para dar um pouco mais de brilho a *isto*. Wheeler Oakman, James Harrison e George Chesebro são os outros.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

TRAFEGO PERIGOSO — (Dangerous Trafic) — Goodwill — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Francis Bushman e Mildred Harris gastou num dos films mais idiotas que tenho visto nestes ultimos mezes. Sinto principalmente por ella que afinal de contas tem o mérito de ter sido esposa do grande Chaplin.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O TERROR DOS MARES DO SUL — (Fagasa, or lure of the south seas) — Robert S. Furst prod. — Producção de 1929 — Prog. E. D. C.).

Mais um destes films que mostram a vida selvagem e paradisiaca dos habitantes das já famosas ilhas dos mares do sul, com todos os detalhes naturaes caracteristicos. Este tambem tem uma historia para interessar o publico que procura os Cines para se divertir antes de mais nada. Os illustres desconhecidos Raymond Wells, Grace Lord, Leo Kelly e Gail Kelton encarregam-se dos papeis principaes. O primeiro, Raymond Wells dirigiu e o seu trabalho é bastante satisfactorio.

E' um film capaz de interessar a qualquer especie de "fan".

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O RAIO MALDITO — (The last round up) — Syndicate prod. — Producção de 1929 — (Prog. V. R. Castro).

O "prato da semana" do Programma V R. Castro é quasi sempre um film de cavallo. Com raras excepções trata-se de um bom "western". Invariavelmente é soffrivel; ás vezes é regular; raramente é bom...

Este é como a maioria: mediocre e insupportavel. Nada tem que se aproveite. E' a eterna xaropada fêita da peor maneira possivel e imaginavel. Bob Custer, Bud Osborne e Hazel Miller são os principaes.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

O TERROR DOS PAMPAS — (The Invaders) — Rayart — Producção 1929 — (Prog. V. R. Castro).

Bob Steele, o joven e sympathico *cowboy* em mais um *western*. E' uma historia batida, mas está bem apresentada. Basta dizer que mostra mais uma vez as lutas entre indios e *yankees*. J. P. Mc Gowan que tambem tem um pequeno papel que dirigiu o film. Edna Aslin é a pequena. Celeste Rush é um caso serio...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

A CONFISSÃO — (Confessions of A Wife) — Excellent — Producção de 1929 — (Prog. V. R. de Castro).

Helene Chadwick é uma estrella um tanto esquecida. Já teve a sua época. Desta vez ella resurge mais bonita, muito bem vestida e com uma representação mais sympathica. A historia é velha, mas passa. Em todo caso não é muito verosemil. Walter Mc Grail, De Sacia Mooers, Ethel Gray Terry e Clarisse Selwyne são figuras veteranas que tambem apparecem.

Cotação: 5 pontos. A. R.

VIVA A PAZ — (South of Panama) — Chesterfield — Producção de 1929 — (Prog. E. D. C.).

Mais um film passado num paiz imaginario, E como sempre, é o heroe americano quem salva o paiz da revolução e acaba casando com a filha do presidente. Carmelita Geraghty é a pequena. Edward Roquello é o heroe, Lewis Sargeant faz rir e Philo Mc Cullough é o villão.

Cotação: 3 pontos. A. R.

DOUGLAS FAIRBANKS JR.

HOMENS

GARY COOPER

CHARLES FARRELL

Mamães! Quando enviardes vossas filhas a Hollywood, cuidado!

Maridos! Não deixem as vossas esposas darem passeios á vontade...

Mas... Mocinhas ou esposas, podem ter a certeza de uma cousa.

Procurem Lew Gody. Andem em companhia de John Gilbert. Passem a frequentar, sozinhas, a casa de Nils Asther. Ramon Novarro, tambem merece todas as vossas confianças.

Mas... Mamães! Maridos! Não permittam que os vossos entes queridos se approximem de Richard Dix. De Richard Barthelmess. De Charles Rogers. De Charles Chaplin. De Charles Farrell, principalmente!

Porque?

Aqui vae a explicação.

Quando alguem vir um sheick caminhando em sua direcção. Olhos cahidos. Expressão sensual. Olhos revirando nas orbitas. Mãos crispadas de emoção. Podem rir! A' vontade! Porquê esses são "chuca-chuca"!... Qualquer pequena estará mais a salvo em sua companhia do que perto das saias de mamãesinha... Voltarão deste "conflicto" tão illesas e tão puras como no dia em que se metteram nelle...

Esses sheicks, geralmente, são cavalheiros innofensivos. Fazem aquella fita toda. Arrumam toda aquella ensce-nação e, afinal, não passam de bobalhões sem o menor veneno...

Elles gostam mais dos bolos que mamãe costumava assar bem assadinho ao forno do que de todas as sereias do mundo.

As mulheres talvez pensem que os perigosos são os homens que se assemelhem a John Gilbert. A Nils Asther. A especie de homem, emfim, que nunca procuram casamento...

Mas tal não se dá. Tanto não é verdade que as vampiros são perigosas como não é verdade que estes cavalheiros de olhares inflammados o sejam tambem...

Póde lhes parecer paradoxo. Mas a verdade é que qualquer pequena ou qualquer esposa podem ficar tranquillas em companhia desses individuos que apparentam ser muito perigosos...

O homem perigoso não é o homem que é a mancha rubra do Cinema.

O homem perigoso, na maioria dos casos, é o "ingenuo" rapazóla dos tempos modernos...

O homem perigoso é aquelle que as pequenas procuram para casar e que as esposas citam como "aquelle, sim! E' que seria o verdadeiro marido para mim!", quando brigam com os maridos...

O homem perigoso é aquelle que se infiltra pelos sonhos femininos e os torna realidade...

E digo que são os "ingenuos" os perigosos porque, afinal, são os unicos que todos encaram como serios e, assim, têm os campos todos perfeitamente disponiveis para agir...

Um facto é interessante. As pequenas acham impossivel que John Gilbert ou Nils Asther ou William Haines, por exemplo, se apaixonem por ellas. No emtanto, acham que Richard Dix, Richard Barthelmess ou Charles Farrell o podem, perfeitamente...

Assim, o homem que não offerece perigos é aquelle que a pequena não pensa em poder conquistar.

O verdadeiro ingenuo, afinal, é aquelle que, cahindo do seu pedestal de homem "vampiro", acaba bebendo tudo aquillo que a gente bebe. E, até, gostando de jogar burro em pé...

O engraçado e o interessante, realmente, é que todos esses individuos perigosos, ao menos na apparencia, são até ridiculos nas suas conquistas e nos seus affectos.

Valentino, por exemplo, o prototypo do homem que os outros temiam como rival perigoso e certo, na vida real amou uma mulher, apenas. E, por ella, fez todos os sacrificios e asneiras...

Nils Asther... Coitadinho! Reside solitario. Gosta de cães. Aprecia a musica. E está doidinho para

passar a ser o "lulu" n° unico de Vivian Duncan... Joseph Schildkraut. Outro que só vive para sua esposa. Toca violino. Passa as noites em casa escutando radio e vendo sua mulher fazer crochet..

Taes são os "vampiros"...

Diz-se, no emtanto, que o homem mais perigoso de Hollywood é Richard Dix. E, em parte, é razoavel. Porque ha pequenas que o procuram. Fazem-no confidente dos seus penares. Depois, dizem que andam doidinhas por John Gilbert. Mas que

Perigosos

sabem que as suas paixões são impossiveis! Ora, é logico! Richard está ali pertinho. Elle as consola. Diz que, de facto, é impossivel. E ellas, então, na falta de John Gilbert, acceitam Richard Dix, mesmo...

São os taes sonsos que vivem a se rir dos *aguias*...

Quantos sheicks e quantos "vampiros", por exemplo, não gostariam de possuir uma flor rara como Lupe Velez dentro dos labios, não é? Pois bem. Quem a conseguiu foi o sympathico e o austéro Gary Cooper...

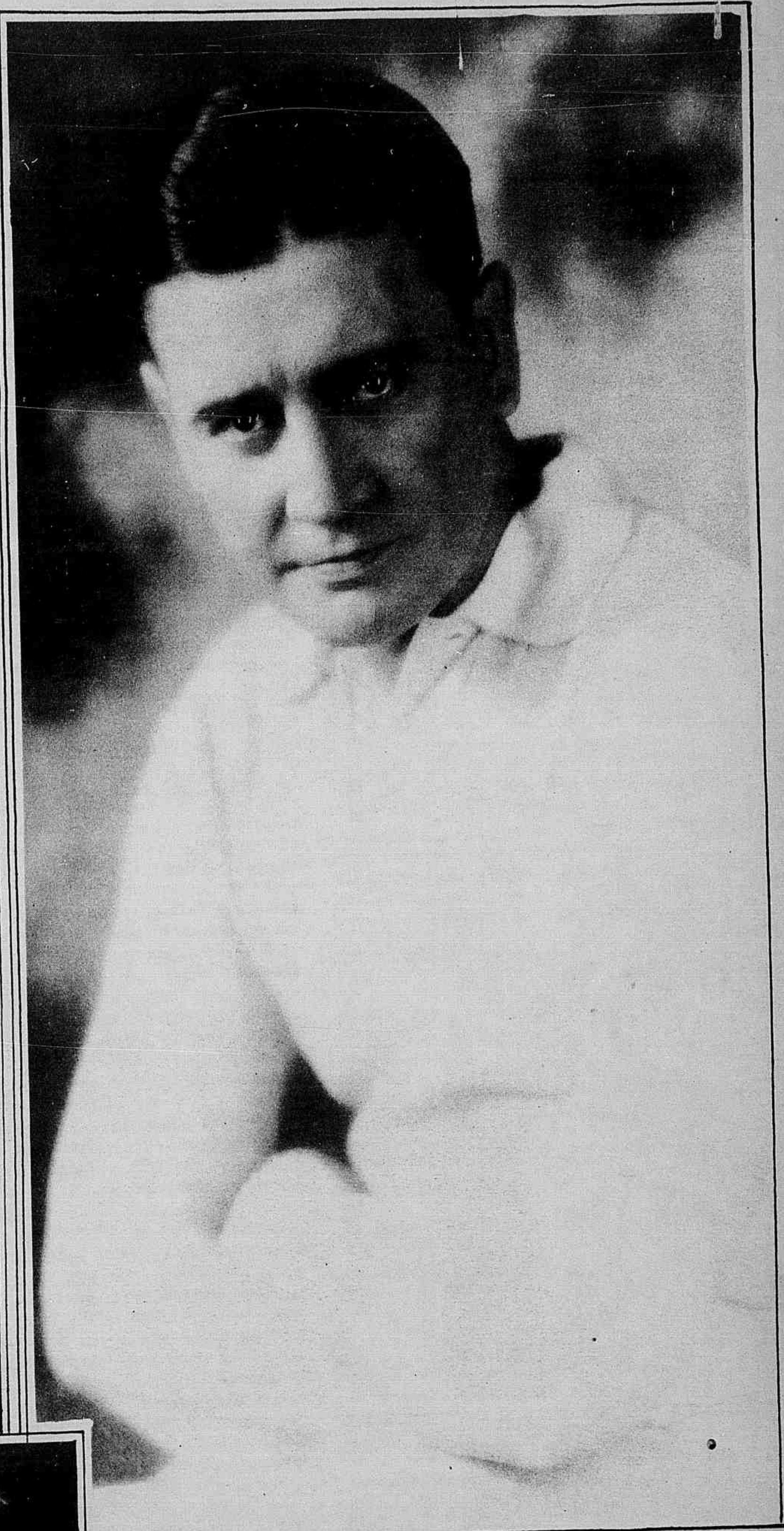
E, o que é mais engraçado, dizem que elle faz della petéca...

Carlito é outro que dizem que já estourou mais corações femininos do que granadas estouraram na grande guerra...

E, afinal, porque??? Ora! Porque elle começou a fazer graça. Ellas riram. Acompanharam-no. Sempre rindo. Depois começaram a se queixar de falta de carinho... Carlito quiz provar que os comicos tambem são carinhosos e, com isto, ellas todas iam dando os seus escorregões nas gargalhadas de Carlito...

Charles Farrell? Parece ingenuo, não é? "Setimo Céu" e "Rio da Vida" mostravam-no ingenuo. No emtanto... Ama Virginia Valli, Janet Gaynor, Greta Nissen, Mary Duncan e outras que a gente não sabe o nome e que são as taes que mamãe deixa sahir de casa e que temendo John Gilbert vão contar maguas e Charles Farrell...

Não creiam, assim, em olhos rasgados e narinas dilatadas. Não façam fé em homens perigosos! Tomem cuidado, sim, com os ingenuos. Com os despreoccupados. Esses que andam sempre como quem nada quer e que, afinal, são mesmo lobos ferozes a espera das chapélinhos vermelhos...

CARLITO E' PERIGOSO?

RICHARD DIX

Nos studios de Billancoutr, sob a direcção de H. Benrend, está sendo produzido o film "Lohengrin" extrahido do romance de Paul Forro. Mary Glory e Eurico Benfer são os principaes. A direcção artistica está á cargo de Simon Schiffrin.

卍

"The City of Silent Man" que, ha annos, serviu de vehiculo para Thomas Meighan, será, agora, refilmando com William Powell no principal papel e sob a direcção de Louis J. Gasnier.

卍

O film "The Golden Galf", que Millard Webb está dirigindo para a Fox com Sue Carol e Jack Mulhall, passou a chamar-se "The Unknown Beauty".

A vida de Nancy Carroll...

(FIM)

diabos!... Elles me puzeram maluca com aquelles commentarios. E eu me dispuz a terminar com elles interpretando aquelle papel com todo o vigor do meu genio impulsivo. Tanto elles me aborreceram que, na noite da estréa, eu me excedi. Fui mais cruel, mais cynica, mais ordinaria e mais vulgar do que todas as que até então haviam desempenhado este papel em "Chicago"...

— Era, além disso, a minha primeira chance no drama. Eu, até então, havia apenas figurado em comedias musicadas. E eu sentia que papeis dramaticos eu só poderia ter, realmente, quando entrasse para o Cinema...

— Tirei mais uma serie de "tests". Mas até que terminasse a temporada de "Chicago", o meu rosto sempre foi "muito redondo" para elles... Uma vez eu estava sentada num restaurante. Ao lado estavam alguns productores. Não me reconheceram. E disseram que o rosto de Nancy Carroll ainda não havia sido bem estudado...

Jim Rian, da Fox, dizia que embora eu tivesse rosto muito redondo elle tinha confiança em mim... Eu já havia recusado algumas offertas. Queria trabalhar em films. Queria muito, mesmo! Mas eu queria ter papeis bons. "Leading woman", no minimo. A minha theoria era esta: começar logo da metade para o fim. E não recuar um passo! Um dia elle me chamou. E me disse que tinha o segundo papel de "Ladies Must Dress", ao lado de Virginia Valli. Elle achava que era a minha grande opportunidade. Acceitei. E vi e aprendi muitas cousas. Muito embora eu não fosse a estrella do film...

— A Paramount, em seguida, pediu um "test" meu. A Fox tambem falava em contractos. Mas os Macloons tinham-me sob contracto theatral e não pensavam em soltar mão delle. Emprestei o meu "test" tirado na Fox e levei-o a Mr. Datig, na Paramount. E disse-lhe que o devia restituir ás 5 horas. Quando voltei e soube que elles nem o haviam pegado, ainda, encollerisei-me, apanhei-o e levei-o de volta.

— Mas Anne Nichols não havia ainda encontrado a Rosa para a sua "Rosa de Irlanda"... E, assim, tornaram a emprestar o meu "test" tirado na Fox. E quando Anne Nichols o viu, exclamou incontinente. "E' esta!".

— E' logico que me puzeram sob contracto. Porque naturalmente elles queriam garantir o meu trabalho até ao fim do film!

— E por isso já podem imaginar o que eu penso de Anne Nichols!

— Encontrei uma seria difficuldade nesse film. Era difficil eu chorar. Nunca fui, mesmo, essa especie de pequena que chora quando quer e por qualquer cousa. Mas J. Farrell Mac Donald, que representava o papel de meu pae era, por uma dessas coincidencias, parecidissimo com meu pae, mesmo. E elle comprehendia, além do mais, que aquella era a minha primeira grande e real opportunidade. Elle sympathisou commigo. E, assim, tomando-me pela mão, elle me falou, ternamente, na tristeza que lhe causava casar-se a sua filhinha irlandeza com um rapaz judeu... E elle se parecia tanto com meu pae, naquelle instante que eu chorei convulsamente. E chorei tanto que até manchei horrivelmente a minha maquillagem e tivemos que refilmar a scena toda...

— E, ahi, deu-se a cousa mais emocionante de toda a minha carreira. Enviaram-me a New York para assistir á estréa do meu film. Eu me sentia como "Alice no Paiz das Fantazias"... Pareceu-me tudo um sonho. Desde o momento em que me disseram que ia até ao instante em que embarquei de volta para Hollywood...

— Que colosso! Eu nunca achei tão bonito o rio Hudson. Nas dócas da rua 81 eu costumava arrancar as minhas meias e ir brincar dentro dagua... E nunca achei que aquillo, tão commum, antes, fosse assim gostoso...

— Fomos abordados no trem por innumeros reporters e encheram-me os braços de rosas. De lá nós nos dirigimos para o Ambassador numa formidavel Rolls Royce... Eu já estivéra lá. Mas um dia apenas, quando me casára com Jack e, assim mesmo, debaixo de grande emoção e nervos por causa do dinheiro que elle estava gastando com aquillo...

— Chás dansantes. Lunches. Jantares. E, na noite da estréa, um formidavel ramalhete de rosas enviadas por Anne Nichols...

— Para aquella noite memoravel eu já havia adquirido 40 logares para os meus parentes. Todos elles habitavam New York e New Jersey. E elles todos vieram de onde estavam para as cadeiras do Cinema a ver a Nancy de outros tempos num grande film...

— O resto do meu tempo foi todo tomado baptisando e apadrinhando casamentos de parentes meus e conhecendo o resto de New York que nunca vira. E, dias depois, regressei a Hollywood para figurar ao lado de Richard Dix em "Cantando vêm, cantando vão" e ao lado de Jack Holt em "Agua Viva".

— Finalmente tornei-me uma estrella.

Eu, na verdade, não desejava tão cedo esta altura. Ha somente dois annos que me acho em films...

— E em casa? Ora, nem falei em Jack porque elle se defende, é logico. Elle escreveu uma peça formidavel. "Frankie e Johnny" e foi para New York afim de lançal-a. Aprendemos, na vida, que, cada qual para o seu lado, viveremos perfeitamente e para absoluto socego e paz do nosso lar... Eu não o quero como Mr. Nancy Carroll. E elle não quer que eu seja apenas Mrs. Jack Kirkland. Assim... Lutamos pela felicidade do nosso lar cada qual do seu lado!...

Bem. Vamos fechar o radio. Já vejo que o bonde vae dobrar a esquina de casa e, assim, é preciso terminar para que não seja preciso um estrillo com o motorneiro...

Agora deu para falar abertamente

(FIM)

historia. Com romance. — E' logico que este systema de fitas é que tem ainda sustentado o film americano no estrangeiro. Porque, se não fosse elle... Mas, assim mesmo, já estão cansando, de tão repetidos que estão sendo. As vaias no Moulin Rouge, por exemplo, quando reabriu, recentemente, como Cinema, exhibindo um film-revista. A succtssão exhaustiva dos factos monotonos do film e o continuó falar em inglez provocaram protesto energico e violento por parte do publico. A ponto de haver devolução do dinheiro das entradas...

— "Broadway Mtlody" já conseguiu mais agrado porque, afinal, tem uma historia dentro daquellas dansas e daquellas canções todas! Assim é que as outras deveriam ser. Têm a attenuante, ainda, de precisarem ainda melhorar muito...

— Eu creio no successo radical do film colorido. Com voz e com effeitos sonóros, o film não podia continuar eternamente em preto e branco. Elle precisava mais alguma cousa! O colorido é essa cousa que faltava. E' uma cousa que dá mais realismo ás pessôas. Os ultimos films coloridos, que vi nos Estados Unidos, eram admiraveis! E' natural que isto custe muito mais. Os actores terão que trabalhar, ganhando menos. Tudo deve ser olhado com mais economia do que dantes. Com acção. Voz no seu *righ place*. Côr. Não são precisas mais scenas de cabaret. Orgias. Coristas. Vida de "behind stage"... Basta o film!

Menjou está bem. Elle fala correntemente o inglez, o francez, o allemão e o italiano. Elle me disse que tambem sabe o sufficiente hespanhol para estudar mais um bocado e se aperfeiçoar em mais esta lingua.

Comquanto identificado, nos seus films, como francez, elle é absolutamente internacional... Tanto elle é Menjou, o correcto e alinhadissimo Menjou, neste salão francez em que nos achamos, quanto seria numa casa de fazenda da Inglaterra ou numa villa da Italia...

— A unica pessôa que prosegue independente e longe destas revoluções todas do film falado, é Charles Chaplin. Elle é uma creatura differente. A sua pantomima é internacional. Aquillo fala o verdadeiro esperanto! O seu silencio é mais eloquente do que todos os dialogos até hoje gravados... Triste ou alegre, Carlito sempre tem o publico na palma de suas mãos. Os seus films quasi não têm sub-titulos. Tenho a impressão de que, se elle fizesse um film falado, não falaria... Os outros é que falariam! Elle permaneceria mudo e falando assim mesmo mais do que todos os outros...

— Carlito tem a vantagem de fazer poucos films. Elle não os quer em quantidade. Elle os quer em qualidade. Assim, afastado do turbilhão das novidades, anda com muita calma. Estúda. Vê o defeito. Comprehende a qualidade. Annota tudo! Prepara-se com calma e com raciocinio... E', mesmo, o unico genio de facto entre a turba toda que faz Cinema. Espero que elle não se influencie e não tombe para o lado do film falado. Quando deixei a California, elle continuava firme nos seus propositos. Creio que continuará sempre assim. Artistas virão. Uns vencerão e outros vão cahir á beira da falta de voz... Mas Carlito, entre todos, com a sua figurinha mirrada, continuará sendo, sempre, o mesmo artista creador, genial, insubstituivel de outros tempos...

Perguntei-lhe sobre seus films.

— O meu primeiro film aqui chama-se "As It Happened in Paris". Está sendo filmado e gravado em duas linguas. Francez e inglez. Todos os artistas trabalharão nas duas versões. Com excepção da heroina do film que, na versão ingleza, será outra. Porque Alice Cocia, a da versão franceza, não sabe inglez.

— Estamos fazendo o possivel para que seja um bom film. O Studio está bem montado e tem bôa illuminação. Elles trouxeram os apparelhos sonóros da America e tambem engenheiros e operadores americanos. Assim, quando falam, eu ainda tenho a impressão de que estou filmando em Hollywood...

— Mas... Diga-se o que se quizer. Não ha logar como Hollywood. Palavra que já me estou sentindo saudoso... Para se fazer films, é o logar ideal. Durante annos aperfeiçoaram tudo. Aquillo caminha como machina muito bem lubrificada...

— Hollywood será, sempre, o coração da industria. Se alguem trabalhar lá e depois em outro logar, soffre muito com as defficiencias que nota! Capital é tudo! As cousas aqui na Europa são feitas com pouco dinheiro e, com isto, é logico que o film soffre nas suas qualidades. No emtanto, para este film, que estou fazendo, tudo vae indo muito bem. E parece que terei um bom film.

— Naturalmente é o publico que decide sobre isso! E' uma experiencia muito interessante a que me estou sujeitando. Continuarei fazendo films. Não escolhi os seguintes. Mas garanto-lhe que já temos cousas muito bôas comnosco!

— Estou ansioso, para conhecer os resultados deste...

E assim terminou minha conversa. Adolphe Menjou é contra Cinema falado. Fal-o méramente por conveniencia financeira. Elle admira e adora o film silencioso. Acha Carlito um genio. Só por isso... Menjou é engraçado! Lá... Quando fez "Maneiras de Amar", até elogiou os "talkies"... Agora, que perdeu o contracto e que está em França "fazendo força", "deu para falar abertamente...

Sob a direcção de H. Wilcox está sendo filmada 'A vida Beethoven", film este produzido pela British e Dominions Film Corp. Mark Hambourg, celebre pianista russo-allemão fará o protagonista. Dorothy Gish tem papel saliente nesta producção.

"O cantor de Jazz" foi exhibido em Berlim em apparelhos da "Klangfilm" violando assim o contracto da Western Electric.

A "S. A. C. I. A." entrou em accordo com a "Albani Film" (de Berlim) para a producção de alguns films, dentre os quaes "Follie di una notte". Na mesma companhia figuram como artistas: Lotte Lorring, Angelo Ferrari, Oreste Bilancia e outros. A parte falada será tomada em Berlim e em Roma.

Donzellas de hoje

(FIM)

— Você tem certeza, Billie, de que se trata de um caso de moral moderna ou de uma moderna immoral?...

Necessario é dizer que a intrigante creaturinha, subindo aos aposentos da noiva, logo apoz a ceremonia, tivéra occasião de ouvir, occulta, a conversa de B. Bickering Brown com a filha, tendo descido, immediatamente, a revolucionar a sociedade alli presente com a relação daquelle escandalo.

— Resta saber, Blondie, se você tem capacidade bastante para discernir essas duas coisas... respondeu, desdenhosa e ironica, a recem-casada.

E afivellando no rosto a impassivel mascara de absoluta indifferença que lhe era mister usar, a heroica Billie Brown atravessa o salão repleto, sob o olhar reprovativo da sociedade em peso, que, hypocritamente, affectava uns ares escandalisados e offendidos...

—

O transatlantico, que, naquella noite, largava New-York com destino á França, carregou, para sempre, o vultinho gracioso de Billie Brown, que acabára de viver naquellas ultimas horas, o capitulo peior da sua existencia.

—

Longe já está na memoria da sociedade de New-York aquelle escandalo terrivel que tão fortemente a sacudiu por occasião do casamento da filha do millionario B. Bickering Brown. A vida, tão intensa e atordoante, esvaece e apaga, aos poucos, as peiores como as melhores recordações. O que teria sido feito de Kentucky e Gil? Já a ninguem interessava mais sabel-o...

Em Paris, entregue á faina agitada das compras nos "magazins" e ás longas horas de emoção artistica nas vastas salas do Louvre e do Luxemburgo, está Billie Brown, modificada, retemperada, recomeçada. Os terriveis acontecimentos dos seus ultimos dias em New-York, passaram-n'a a limpo... Habita agora um aprazivel apartamento na Rize Gauche, onde a acompanha uma respeitavel senhora que lhe serve de governante. Pois Billie agora comprehende as consequencias das inconsequencias...

Certa tarde, o empregado de Billie, com uma ceremoniosa reverencia, vem annunciar-lhe a visita de um cavalheiro que a procura. Qual não é a surpresa da moça ao ver entrar, pela sala a den-

tro, a figura sympathica de Glenn Abbott, em carne e osso!...

— Procurei-te por toda a parte, Billie, tendo sabido a noticia do teu divorcio...

Max Bille Brown não o deixa continuar. Cravando nelle aquelles olhos de gata franca que tanto o perturbavam, pergunta-lhe ella, com um adoravel sorriso:

— Glenn, dize-me uma coisa... Aquella tua casa da Argentina ainda está triste e sozinha?...

Felizes os dois jovens conversam sobre o futuro. Das raizes negras daquelle tormentoso passado, surge, agora, a arvore linda da felicidade, carregada de fructos de ouro... Mas elles sabem, porque já viveram muito, que o ouro desses fructos consiste apenas numa pequena camada exterior, que a um contacto mais forte com a rudeza da vida, parte-se e dissolve-se, deixando apparecer, então, o fundo negro de cobre e azinhavre que forma, implacavelmente, a massa de todas as coisas...

Amor á Moderna

(FIM)

Ha aborrecimentos. Ottokar quer provar á Helena que nada havia succedido de anormal. E, para provar, propõe a Hans e Dolly accompanhal-os na viagem de nupcias. Até que Helena terminasse o seu recente romance.

Todos concordam. Etelka aborrece-se. E, assim, Ottokar foi seguir os beijos de Hans e Dolly pelo mundo afóra...

Mas não foi, não! Elle ficou no seu castello de caça. Pediu a Hans e Dolly que nada dissessem. Elle não se queria afastar muito de sua Helena. E queria afastar-se o mais possivel das perseguições amorosas de Etelka...

Aqui é que vae começar a encrenca! Imaginem!

Etelka pediu á Helena licença para ir descançar no castello de caça dos Bruckner. Helena consentiu.

Etelka encontrou-se lá, naturalmente e com alegria, com Ottokar. Volveu ella ás tentações. O que? Ora, aquillo que vocês já sabem. Sentar bem perto. Lançar olhares cahidos... Beber e virar a taça para elle tambem beber... Sentir calôr e desafogar o collo... Tudo isto! E mais alguma cousa em que Etelka é mestra!...

Mas Dolly e Hans. Digo, Dolly! Porque Hans não concordou. Desconfiou de que algum accordo houvesse entre Ottokar e Etelka e telephonou á Helena.

Helena achava-se em companhia do conde Selzzal. O tal conde que já pensára havel-a conquistado facilmente...

Helena e o Conde resolvem seguir para o castello.

Por sua vez, Max Basewitz, marido de Etelka, tambem para lá seguira. Achava-se aborrecido com sua vida de divorciado e ia propor um accordo á sua esposa.

Hans e Dolly, por causa da telephonada, tambem brigaram... Resolveram separar-se e voltaram ao castello...

Lá, a cousa fervia. Helena censurava Etelka. Ottokar quasi se pegava com o conde. O marido de Etelka observava com a sua calma irreprehensivel de conhecedor dessas lutas...

Chegam Hans e Dolly. Complica-se cada vez mais a situação.

Que horror!

O que acontecerá?...

Imaginem. Helena chóra. Etelka sempre firme ao lado de Ottokar. O conde, fallando em duello. Max, impassivel. Dolly, chorando. Hans, sem se commover.

Mas o que acontecera?...

Duello, não acceito. Você, "seu" conde, não merece isso! Mas eu dou o divorcio á Helena e, depois, você se casa com ella ou eu o mato!

O conde tremeu. Declarou que casar com Helena, preferia o duello...

Todos se zangam. A encrenca engrossa cada vez mais.

Mas o fim?...

Ah, se não existisse a imaginação dos escriptores...

Ha um fim, é logico. Isto é, um fim que não é logico, é logico!...

Apparece, sem mais nem menos, um advogado esperto. O doutor Rosenroth.

Não se sabe de onde e nem porque. Naturalmente extraviado de outro film qualquer...

Chega. E' advogado. Dizem que é esperto. Conversa com todos os casaes. Longamente.

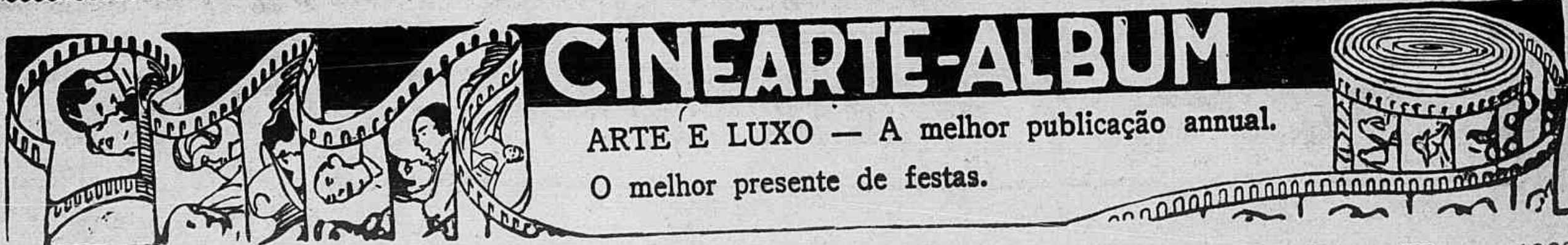
Ao fim da conversa. Isto é! Ao fim do film... Óra... Que engraçado se não fosse assim...

Etelka sahe, felicissima, pelo braço de Max. Hans, aos beijos com Dolly. O conde vae plantar batatas. E Ottokar e Helena...

Beijam-se. Ella rasga o romance. Promette só viver para o lar. E tudo que faz um final feliz.

Chega?...

O SEGREDO DE UMA CUTIS PERFEITA

As "estrellas" de cinema não obstruem os poros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar-se ao rosto Cera Mercolized, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã, Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando logar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

Uma pequena das minhas

(FIM)

quando Janie devia entregar á velha Genuveva o dinheiro arrecadado, tinha ella passado quasi todo o cobre para o bolso do "Lorpa".

Zangada com a irmã, por ter Mayme descoberto que Janie lhe está procurando roubar o William, não pode ella agora occultar da outra a difficil situação em que se encontra. Moyme, a principio diz que com isso pouco se importa. Porém a irmã chora, se lamuria, pedindo-lhe que a ajude, e a boa caixeirinha resolve libertal-a da pécha que lhe sobrevirá si não fizer a entrega do dinheiro nessa noite.

Mandando a irmã para a festa, fica em casa como que á espera da solução do seu plano. Dahi a pouco, como a farejar mais dinheiro, entra o "Lorpa". Vendo Mayme com uma **gorda** bolada sobre a mesa, o viciado se acerca:

— Hum! Estás endinheirada, Mayme! Queres que eu te dê um palpite? Vamos jogar no "Vae-não-torna," um cavallo que estreia amanhã. E' na certa! E' dinheiro seguro!

Mayme dá um moxôxo de desagrado. — Não gosto de jogar no prado. Isso é jogo de gente preguiçosa. Eu cá só jógo baccarat, poker, vinte-e-um. Jogo ligeiro ligeiro — **cortou, bateu, perdeu!**

O "Lorpa" olha para a bolada e não pode resistir. — Queres jogar o maior ponto? Eu trago dados aqui...

E alli mesmo, sentados ao soalho, começa a partida de maior ponto. Mayme, na sua vontade desesperada de recuperar o dinheiro da irmã, arrisca o seu proprio dinheiro. Porém com tanta sorte que bate o velhote nas primeiras apostas. Depois. Depois montada no ganho, redobra as paradas. O velho começa a suar. Tira a gravata, desaperta o collarinho... e continúa a perder. Mayme sacode os dados: **Pinta e repinta!** E o pretume dos seis augmentam os pontos...

Emquanto isto, na casa Ginsberg ha grande alvoroto entre o povo. A grande sala está atopetada de gente, á espera que se levante o panno, mas o espectaculo não tem começo.

O velho Ginsberg vae ter com Miss Genuveva. Ella está como perúa que perdeu o ninho, indo de um logar para o outro, sem saber o que faça.

— Mayme Barry ainda não chegou! São oito e meia e não podemos esperar mais. Ella ia fazer um papel na peça, e não ha aqui quem a substitua!...

O velho commerciante vae então e fala ao publico. Lamenta a falta de uma das interpretes e acaba por suggerir aos presentes a transformação daquilla numa sala de baile. A idéa é acceita por todos e começa o alegre rodar dos pares onde ordinariamente teria havido um miserrimo espectaculo de amadores.

Mas, por traz do panno, lucta a velha Genuveva para que Janie lhe diga que fim levou o dinheiro arrecadado. A pequena remóe um pouco as idéas, e depois, como sabe que a velha não gosta de Mayme, diz assim com ares de quem quer encobrir alguma cousa:

— Oh, Miss Genú, não me fica bem accusar a minha irmã...

Com esta evasiva se explica a culpabilidade de Mayme. A velha fica pingando fogo. — Vou dar parte á policia! Desta não ha de escapar aquella velhaca!

No mais acceso do explodir da velha, entra Mayme bastante excitada por ter chegado demasiado tarde para a sua parte no espectaculo. Porém traz comsigo todo o dinheiro de Jenie ganho do espertalhão que a roubara.

Ao vel-a, Miss Genú avança para ella:

— Onde está o dinheiro da festa, sua ladrona? Não satisfeita com estragar a minha reputação aqui com Mr. Ginsberg, você ainda quer deixar-me encalistrada com o dinheiro do club!

— Aqui está o seu dinheiro, **avarenta!** diz-lhe Mayme arrebatadamente.

Janie, que presencia esta scena, fica suspensa. — Como teria a irmã se apoderado do dinheiro roubado pelo "Lorpa"? Porém Mayme não está com cara de quem queira dar explicações. E' melhor que Janie não lhe lhe pergunte nada.

Mayme abala para casa. Está indignada. Espera que a irmã volte da festa para ter um péga com ella. E é neste estado de desesperação que a vem encontrar William. Tendo a garota cortado a fala com elle, ao ouvir, na festa, as accusações que Janie fizera á irmã, o rapaz correu a empenhar um relogio para com o dinheiro cobrir o desfalque que julgava ter sido dado por Mayme.

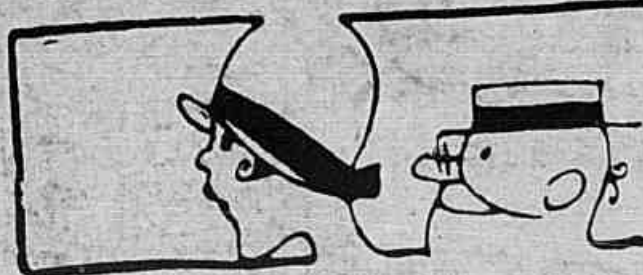
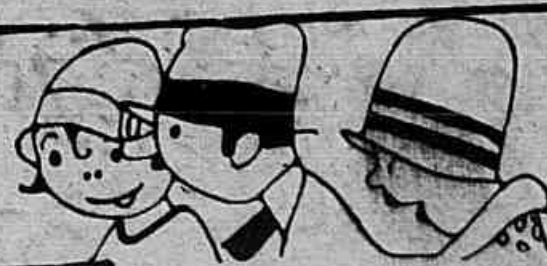
— Mayme, eu já sei tudo... Aqui está este dinheiro, que arranjei para ti...

Mayme não lhe dá resposta, mas antes salta em cima de Janie, que acaba de entrar:

— Mentirosa, intrigante, impostora! Que te fiz eu — tua irmã — para que me atraições assim? Pões fóra o dinheiro dos outros e ainda mentes para que Bill pense que a culpada sou eu!

Indignada com a irmã, sáe Mayme para o pequeno terraço que ha á janella do seu quarto, e lá fica, na noite escura, a architectar talvez algum plano de tragicas consequencias, quando a faz despertar uma voz amiga.

E' William que a vem consolar neste momento de desespero... Um beijo mesclado com lagrimas consagra a reconciliação dos dois...

— Oh, como eu gosto de ti, meu amor!...

Cinema Brasileiro

(FIM)

dia se dedica á producção, de films tratará como causa primordial de exito, de renunciar as noticias e os ridiculos conselhos da rabugenta coscuvilheira...

Não é anecdota, tudo isso é verdade. Até chegamos mesmo a pensar que o desmentido se tratasse de outra revista a "Cine-Arte", como elle diz...

Deve ser isso mesmo, alias. Mas se elle não lê a nossa revista como é que sabe que ella é coscuvilheira? (que palavra bonita!) Ou será que não demos esta noticia e ahi então o Amadorzinho anda mal informado. E' bom então que deixe de ser coscuvilheiro (que palavra colosso!) e corra novamente todos os cartorios para desmentir o seu cunhado, o autor da noticia. Ser director no Brasil, pode constituir um orgulho e principalmente agora que o Amadorzinho já declarou que não vae sel-o!

Mas fique sabendo o seu Bueninho que, se alguem se metter em Cinema e começar mesmo a dirigir films naturaes da videira do Sr. Seu Pae "Cinearte" ha de tecer os commentarios que entender. Pode o Cunhinha espernear porque aqui nós seremos o que queremos e o temos feito sempre com inteira imparcialidade.

A Fox planeja empregar mais de 20.000 extras perante a confecção do seu novo super-film, "The Oregon Trail", que será dirigido por Raoul Walsh.

* * *

"The Border Legion", a historia de Zane Grey que ha annos a Paramount filmou com Antonio Moreno e Helen Chadwick, sob a direcção de William K. Howard, vae novamente ser filmada com Richard Arlen e Mary Brian nos principaes papeis e o megaphone, digo, o micrphone com William Wellman...

* * *

A Sono-Art, a Universal e a Pathé vão fazer films de terceira dimensão. Se algum dia me contarem que as coristas de um film falado sahem da téla e vêm provocar os velhotes das platéas por um processo moderno qualquer, podem crer que eu não porei em duvida!...

* * *

Karl Freund, o operador de "Metropolis", "A Ultima Gargalhada", "Varieté" e "Berlim, a Symponia da Metropole", está nos Estados Unidos. E, segundo noticias, vae introduzir um systema seu para synchronizar e para gravar films falados. Já fez experiencias nos studios da Paramount em Long Island, New York e está sob contracto com a Technicolor Corporation. E' mais uma excellente acquisição que os norte-americanos fazem no terreno europeu...

* * *

Bernice Claire será a "estrella" da revista "Mademoiselle Modiste", de Victor Herbert, que a First National vae filmar com a direcção de William A. Seiter. Lembram-se da primeira versão com Corinne Griffith e Norman Kerry, direcção de Robert Z. Leonard.

* * *

Cecil B. De Mille, para o seu novo film "Madame Satan", tem gente nova. E' que elle sempre trabalhou com Peverell Marley e com Frank Urson. Respectivamente operador chefe e director assistente. Desta vez, porém, esses mesmo cargos foram preenchidos por Hal Rosson e seu irmão Richard Rosson. Este ultimo já fez muitos films para a Paramount e Fox.

E seu mano Hal assumiu a chefia dos operadores porque, como sabem, Peverell, agora, está no vaudeville dansando de parceria com sua esposa Lina Basquette...

* * *

Os artistas "free-lancing", isto é, que não tem contracto certo com esta ou aquella fabrica, estão entrando em entendimento com os productores para a elaboração de um contracto todo especial que lhes garanta a vida...

* * *

Lembram-se do "Lobo solitario"? Aquelles films que Bert Lytell fez celebres e, mesmo, de quando em quando apparecem? Pois bem. A Columbia resolveu refilmar os melhores e ainda outros novos e já contractou o mesmo Bert Lytell para o principal papel... Eu sabia que, agora, com esse negocio de "talkies" o Bert Lytell voltaria...

* * *

"Broadway", em 20 cinemas, rendeu apenas $ 25.698.739... "The Cock Eyed World", da Fox, em 4 semanas, semanas!!! $ 654.046...

Officinas Graphicas d' O MALHO